



# BALANÇO E PERSPECTIVAS

---

**ECONOMIA BRASILEIRA**

---

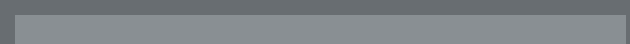
2013-2014

---



**BALANÇO E PERSPECTIVAS**  
ECONOMIA BRASILEIRA  
2013-2014

&





## DESEMPENHO DA ECONOMIA 2013 – DIAGNÓSTICO 06

INTRODUÇÃO	08
VAREJO	10
CRÉDITO	12
INFLAÇÃO	14
INDÚSTRIA	16
AUTOMÓVEIS	18
SETOR EXTERNO	20

## PESQUISAS FECOMERCIO-SP 22

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)	24
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)	26
PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)	30
ÍNDICE DE PREÇOS NO VAREJO (IPV)	32
ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS)	34
CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)	36
PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)	38
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)	42
PESQUISA DE EMPREGO E SALÁRIO NO COMÉRCIO (PESP)	44
PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)	46

## CENÁRIO PARA 2014 – PERSPECTIVAS 64

CONCLUSÃO	66
DESTAQUES	68

## NOTAS METODOLÓGICAS 70



**DESEMPENHO  
DA ECONOMIA EM  
2013 — DIAGNÓSTICO**

## INTRODUÇÃO

O pessimismo que pairou sobre a economia no início do ano, atingindo consumidores, analistas econômicos e empresários e refletindo a desaceleração econômica verificada no final de 2012, perdeu intensidade ao longo do segundo semestre de 2013. A reversão do descontentamento foi resultado da mudança de atitude do governo, que passou a atentar mais seriamente a alguns riscos econômicos, como a aceleração da inflação – que atingiu variação de quase 7% em 12 meses no meio do ano – e o crescente déficit em conta-corrente.

A postura do Banco Central em conter a escalada do dólar e elevar a taxa de juros parece ter sido o ponto de partida para essa mudança de humor. Durante o ano, movimentos sociais, crises institucionais, queda generalizada de popularidade de governantes e perda da confiança de consumidores e empresários foram captados em diversos indicadores, mas se recuperaram no segundo semestre.

Alguns dados antecedentes do Banco Central também começam a apontar recuperação. É o caso do IBC-Br, que, embora tenha a tendência de superestimar o resultado efetivo do PIB, mostra que recentemente a economia voltou a crescer em ritmo mais intenso do que ocorreu em 2012.

Essa tendência, ancorada nas apostas da FecomercioSP, indica que o PIB deve apresentar alta de 2,5%, pouco abaixo do que se previa no início do ano. A estimativa é baseada na expectativa de recuperação da indústria, que verificou queda de 2,7% na produção em 2012 e deve encerrar 2013 com expansão de 3%.

### PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS PARA 2013

VARIÁVEL	
IPCA – acumulado no ano (em %)	5,3
Taxa Selic – final de período (% ao ano)	10
Câmbio – final de período (R\$ por US\$)	2,30
Saldo da balança comercial (em US\$ bi)	0
Conta-corrente (em US\$ bi)	- 75
Produção industrial (em %)	3
Volume de vendas do varejo no Brasil (em %)	4
Faturamento real do varejo São Paulo (em %)	2,5
Massa de rendimentos São Paulo (em %)	3
Massa de rendimentos Brasil (em %)	3
Volume de crédito PF (em %)	10
PIB (em %)	2,5

Estimativas: FecomercioSP

## VAREJO

10

Olhando pela perspectiva do IBGE, o varejo brasileiro apresentou desempenho tímido nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012. O volume de vendas cresceu 3,6% no período, ritmo inferior de expansão à verificada nos últimos anos. Para comparação, nos três primeiros trimestres de 2012 o volume de vendas mostrava alta acumulada de 7,8%.

Observando pela ótica considerada pela FecomercioSP como a mais adequada, que é o faturamento real (receita nominal descontada a inflação), os dados são ainda menos expressivos: 2,2% de crescimento nas vendas totais de janeiro a setembro de 2013, em relação ao mesmo período do ano passado.

Pelo critério de faturamento real, observa-se, em 2012, crescimento de vendas de 3,9%, em desaceleração. Na ocasião, o Natal teve desempenho muito aquém de qualquer previsão da época, com crescimento de apenas 1,7% sobre o movimento de dezembro de 2011, quando as vendas se expandiram apenas 0,1% no período (ante 12% em 2010 e 10,1% em 2009).

O aumento de vendas previsto para o final de 2013 embute perspectiva de crescimento de 2,5% no faturamento real mensal durante as vendas de Natal. Se confirmado, o ano de 2013 deve encerrar com expansão anual de 2,0% no faturamento do comércio varejista.

&amp;

11

COMÉRCIO NO BRASIL – PMC-IBGE  
COMPARATIVO ENTRE FATURAMENTO REAL E VOLUME DE VENDAS

VARIÁVEL	FATURAMENTO REAL DO VAREJO AMPLIADO*		VARIÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO SOBRE 2011	
	ANO 2012	DEZ-12	ANO 2012	DEZ-12
Valor (R\$)	1,504 TRILHÃO	163,737 BILHÕES	–	–
Variações reais (%)	3,9	1,7	8	5

\*Calculado a partir dos índices de receita nominal da PMC  
Fonte dos dados primários: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-IBGE) / Cálculos: FecomercioSP

COMÉRCIO NO BRASIL – PMC-IBGE  
PREVISÃO PARA AUMENTO DAS VENDAS-2013

VARIÁVEL	FATURAMENTO REAL DO VAREJO AMPLIADO*		VARIÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO	
	ANO 2013	DEZ-13	ANO 2013	DEZ-13
Valor (R\$ milhões)	1,535 TRILHÃO	167,836 BILHÕES	–	–
Variações reais (%)	2	2,5	2,7	3

\*Calculado a partir dos índices de receita nominal da PMC  
Fonte dos dados primários: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-IBGE) / Cálculos: FecomercioSP

## CRÉDITO

12

Outro grupo relevante de dados, principalmente para o comércio e para o consumo das famílias, é o crédito. As informações divulgadas pelo Banco Central mostram que não há grande risco de inadimplência e apontam para o mesmo cenário capturado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da FecomercioSP.

A inadimplência continua sendo reduzida gradativamente e os prazos apresentam expansão. O risco está em uma virada econômica mais severa que diminua o nível de emprego, mas, por enquanto, não há descontrole nem por parte do sistema financeiro nem dos devedores. Também não parece haver iminência de redução significativa de criação de postos de trabalho.

Os dados permitem uma avaliação positiva do ambiente de crédito no País. Houve relevante queda da inadimplência média ao longo de 2013, em relação a 2012, e o nível de endividamento compromete pouco mais de 20% da renda dos endividados. Em 2013, o crédito deverá crescer cerca de 10%, sendo que o volume com recursos direcionados (no caso dos consumidores essa parcela representa o consignado e o imobiliário) deve apresentar expansão de 15% e o volume de recursos livres, 5%. Como consequência do acréscimo de crédito direcionado, a FecomercioSP estima que o grau de endividamento seja de 30% da renda das famílias, uma proporção historicamente consistente e que não corrobora análises relativas a superendividamento ou bolha de créditos ou de ativos no País.

&amp;

13

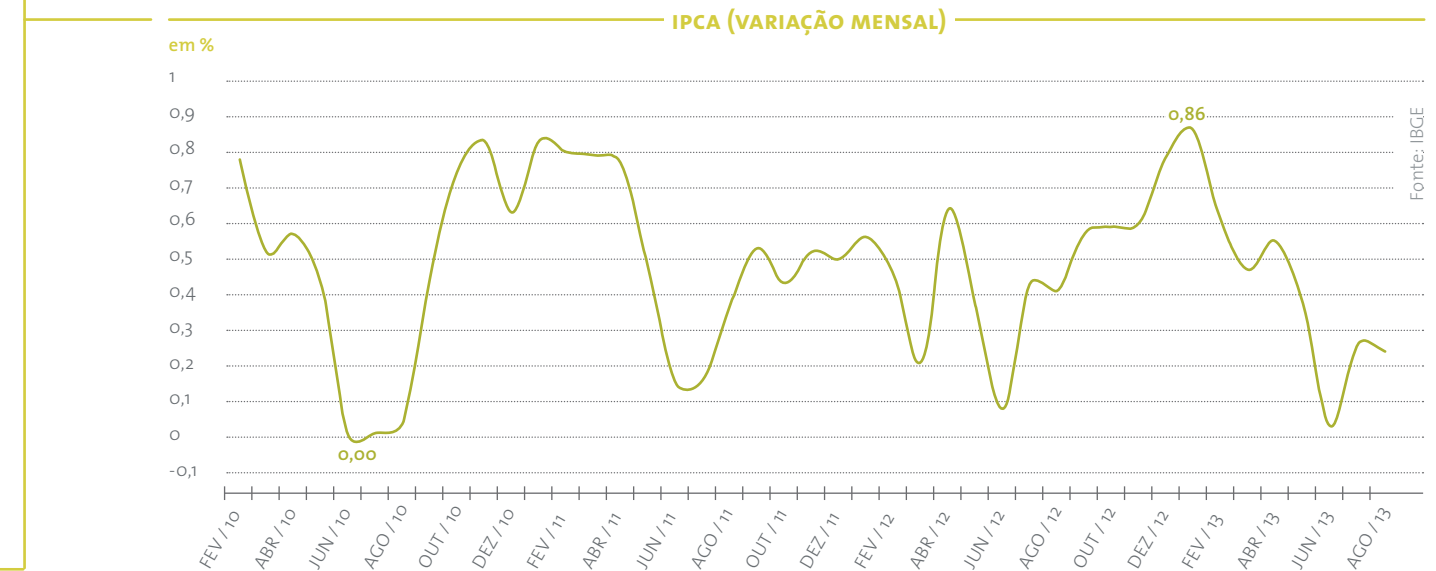
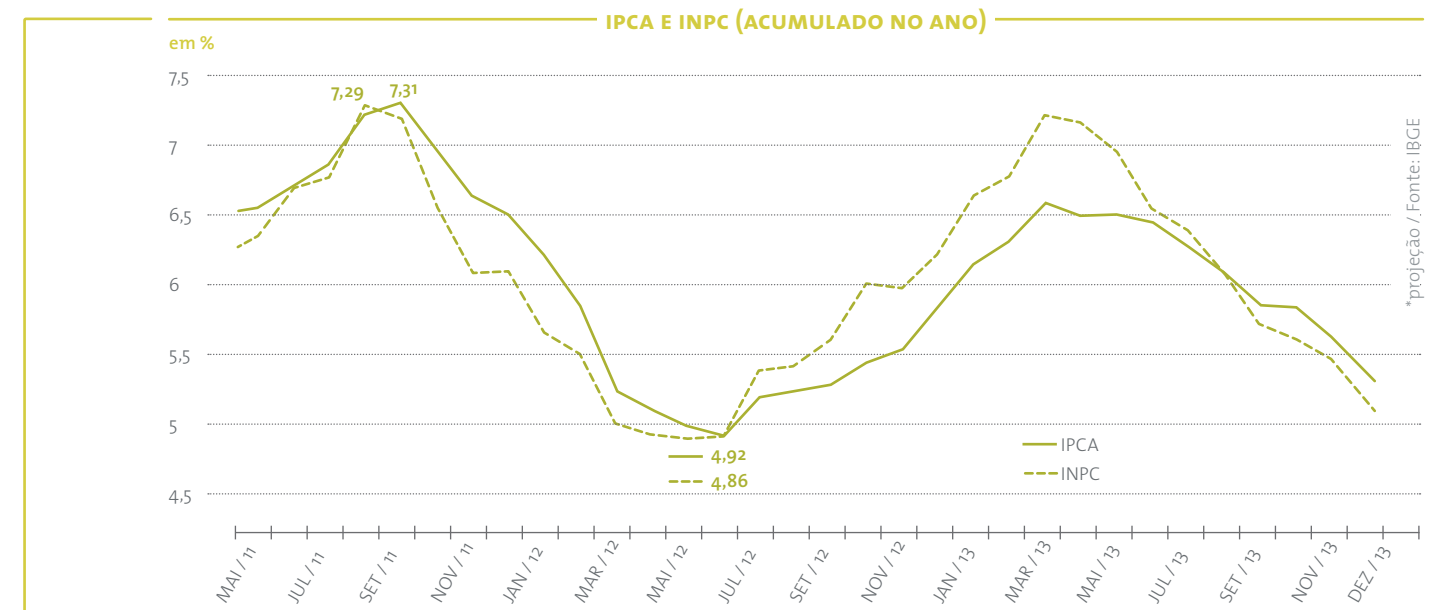
## DIAGNÓSTICO DO CRÉDITO COM RECURSOS LIVRES NO BRASIL

Renda das famílias (em R\$ trilhões)	2,7
Número de famílias (em milhões)	57
Renda média anual (em R\$)	47.368
Renda média mensal (em R\$)	3.947
Dívida total (em R\$ bilhões)	730
Famílias endividadas (em milhões)	33,57
Dívida por família (em R\$)	12.802
Dívida por família endividada (em R\$)	21.734,73
Prestação por família (em R\$)	474
Prestação por família endividada (em R\$)	805
Renda comprometida – geral (em %)	12
Renda comprometida – endividados (em %)	20
Juro médio – PF (% ao ano)	35,3
Prazo médio – PF (meses)	48
Inadimplência 2012 – média PF (em %)	8,1
Inadimplência 2013 – média PF (em %)	7,4

Fontes: IBGE, FecomercioSP e Banco Central

# INFLAÇÃO

A inflação vai encerrar 2013 em patamar elevado, embora cadente. Os instrumentos tradicionais de política monetária foram postos em ação e mostraram sucesso. E a expectativa da FecomercioSP é que a taxa Selic termine o ano em 10%. Neste momento, o maior risco para a economia brasileira está no eventual descontrole inflacionário calcado na desvalorização cambial. Para a inflação, a entidade espera variação acumulada de 5,3% e acredita que ainda há riscos de que o IPCA volte a ultrapassar o teto da meta em 2014, principalmente por causa de fatores como o represamento de preços de combustíveis, entre outros.



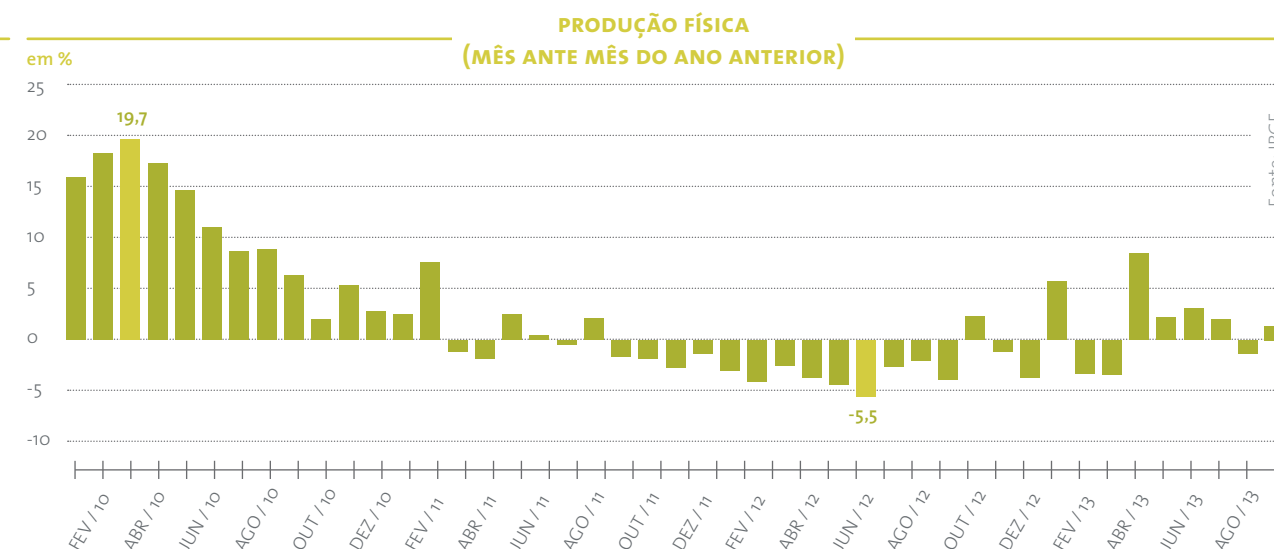


# INDÚSTRIA

Os dados da indústria até setembro indicam que, apesar de o momento ser melhor do que no passado recente, ainda não foi solidificado o caminho para o crescimento robusto do setor. De forma geral, a tendência é de recuperação após um período de mais de um ano de queda da produção industrial. Fica evidente uma retomada, porém o processo não é excepcional. As previsões da FecomercioSP para o segmento, de crescimento entre 2% e 3%, se mantiveram ao longo de todo o ano e, de fato, a indústria deverá fechar 2013 nesse ritmo, talvez ensaiando uma recuperação pouco maior a partir de 2014.

INDÚSTRIA CATEGORIAS DE USO	VARIÇÃO (EM %)		
	SET 13 / SET 12	ACUMULADO	
		NO ANO*	12 MESES*
<b>Bens de capital</b>	24,1	14,6	7,8
<b>Bens intermediários</b>	0,4	0,2	0,1
<b>Bens de consumo</b>	-0,9	0,4	0,9
Duráveis	1,5	2,3	3,1
Semiduráveis e não duráveis	-1,6	-0,2	0,2
<b>Indústria geral</b>	<b>2</b>	<b>1,6</b>	<b>1,1</b>

\* até setembro  
Fonte: IBGE



## AUTOMÓVEIS

18

O ano passado foi marcado por recordes de vendas para a indústria automobilística. O crescimento de 8% foi resultado de medidas de estímulo já tradicionais ao setor, cuja cadeia representa 20% do PIB industrial e 5% do PIB brasileiro. Nos primeiros dez meses de 2013 foram produzidos mais de 3,1 milhões de automóveis no Brasil e o nível de vendas internas manteve-se muito próximo a esse patamar, não gerando acúmulo de estoques.

Em 2014, a produção deverá crescer 10%, mas as vendas de carros nacionais deverão ficar praticamente estáveis, segundo as projeções da FecomercioSP. As vendas de importados caíram mais de 6% e devem encerrar o ano neste patamar, e as vendas internas de nacionais crescem ao ritmo de 1%. Houve também – por causa do diferencial de produção de nacionais, vendas internas, importações e exportações – geração extra de 170 mil veículos no estoque, volume muito acima do registrado no ano passado.

O desempenho em 2013 mostra que acordos automobilísticos e vantagens pontuais do governo surtiram efeito para a indústria específica, mas pouco representaram para o ritmo de consumo e de atividade do País. O ano não pode ser considerado ruim, mas o estoque excessivo pode pressionar a produção no final do período.

&amp;

19

### PRINCIPAIS DADOS DO MERCADO AUTOMOBILÍSTICO

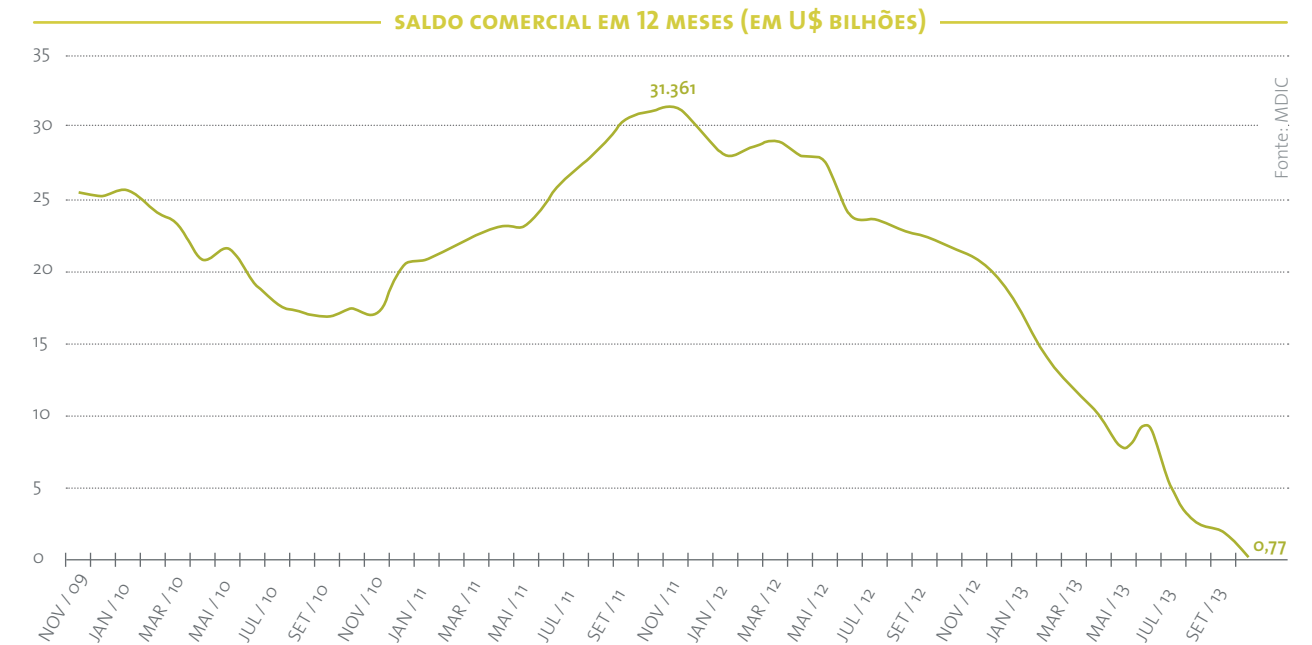
	PRODUÇÃO NACIONAL	VENDAS INTERNAS DE NACIONAIS	EXPORTAÇÕES DE NACIONAIS	VENDAS INTERNAS DE IMPORTADOS	ABSORÇÃO INTERNA	ABSORÇÃO DE NACIONAIS	VARIAÇÃO DE ESTOQUES
Janeiro a outubro 2012	2.781.574	2.471.911	364.345	659.033	3.130.954	2.836.256	(54.682)
Janeiro a outubro 2013	3.146.059	2.492.606	480.004	617.982	3.110.588	2.972.610	173.449
Variação 2013/2012 (em %)	13,10	0,84	31,74	-6,23	-0,65	4,81	ND
Projeção de crescimento 2013 (em %)*	10	1	30	-6	-	5	ND

\*projeção: FecomercioSP / Fonte: Anfavea

## SETOR EXTERNO

Até outubro de 2013, o País contabilizou déficit comercial de mais de US\$ 2 bilhões – resultado muito pior do que se projetava. No mesmo período em 2012, havia superávit de US\$ 17 bilhões. Vale ressaltar que a infraestrutura não ajuda a economia brasileira. A recente desvalorização do câmbio pode minimizar a situação, porém, com o Banco Central no controle da cotação do dólar (no sentido de não comprometer as metas de inflação), será reduzida a possibilidade de um aumento da competitividade pelo câmbio. Espera-se que o saldo da balança comercial fique nulo em 2013.

Não custa salientar que o Brasil viveu por muito tempo embalado pelo mercado de commodities e, neste momento, paga um preço alto: a redução do crescimento das exportações. Além disso, o País observa expansão do quantum das importações em ritmo mais intenso do que o observado para as exportações, ou seja, a sofisticação relativa das exportações nacionais apresenta queda nos últimos anos.





**PESQUISAS**  
**FECOMERCIO-SP**

---

---

## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)

O otimismo da população em relação à economia perdeu força em 2013. Em média, a confiança do consumidor ficou em 9,6% abaixo da média de 2012. Três fatores foram preponderantes para explicar a trajetória do índice apurado pela FecomercioSP: a alta da inflação concentrada em alimentos, o crescente nível de endividamento das famílias em meio a um período de alta dos juros e um ciclo inferior da renda em comparação com os anos anteriores. Parte da perda de confiança também foi atribuída ao sentimento de insatisfação social visto nas ruas nos meses de junho e julho. Em agosto, o indicador atingiu seu menor patamar no ano, em 133 pontos. Apesar da pequena recuperação recente, a média da confiança do consumidor em 2013 (em torno de 140 pontos) ficou abaixo daquela obtida em 2012 (por volta de 160). O ciclo de elevado otimismo do consumo e do consumidor ficou para trás.

### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)

2013	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
Jan	160,6	-0,8
Fev	165,8	3,3
Mar	160	-3,6
Abr	155,6	-2,7
Mai	146	-6,2
Jun	145	-0,6
Jul	136,7	-5,7
Ago	133	-2,7
Set	136,7	2,8
Out	139,2	1,8
Nov	138	-0,9
Dez	138,7*	0,5*
<b>Média 2013</b>	<b>146,3</b>	<b>-</b>
<b>2012/2013 (%)</b>	<b>-</b>	<b>-9,6</b>

\*estimativa / Fonte: FecomercioSP

## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

O indicador que apura a confiança do empresário do comércio (ICEC) iniciou 2013 com preocupação quanto ao nível de atividade econômica, à inflação e aos seus impactos sobre o ciclo de consumo. Em julho, com as manifestações populares, o índice atingiu seu pior patamar, aos 104,2 pontos. A partir de agosto, com o arrefecimento da inflação, parte da insegurança quanto à manutenção do ritmo das vendas foi dissipada. Este ano tende a encerrar com queda de 1% a 2% em relação a 2012. Em média, ao longo de 2013, a confiança do empresário foi 1,8% menor do que no ano passado.

### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

2013	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
Jan	114	-5,1
Fev	117,1	2,7
Mar	121,8	4
Abr	120,6	-0,9
Mai	117	-3
Jun	114,9	-1,7
Jul	104,2	-9,4
Ago	110,1	5,7
Set	113,1	2,7
Out	121,5	7,4
Nov	118,7	-2,3
Dez	117,2*	-1,2*
<b>Média 2013</b>	<b>115,9</b>	-
<b>2012/2013 (%)</b>	-	<b>-1,79</b>

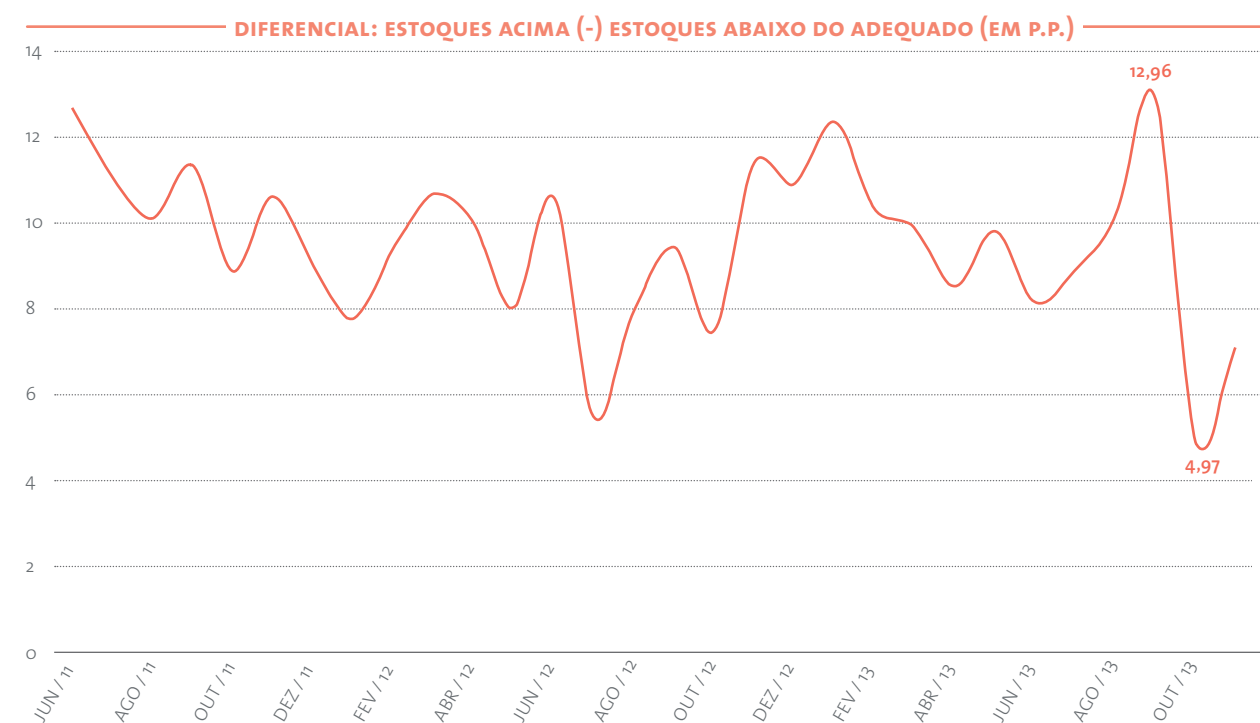
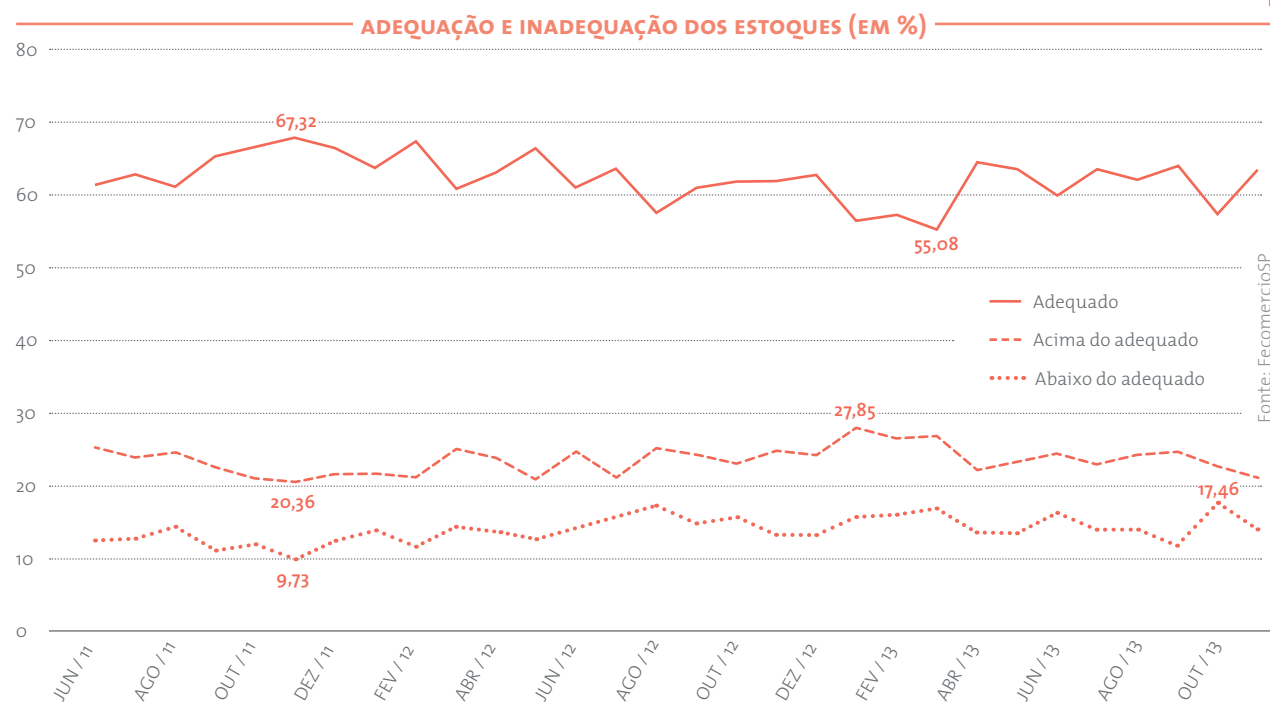
\*estimativa / Fonte: FecomercioSP

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

No ICEC, um bloco específico de perguntas refere-se às variáveis determinantes do investimento, como contratação de funcionários, investimentos planejados e estoques. Para essa última variável, somam-se os percentuais de respostas “estoques adequados” e subtraem-se os percentuais de respostas “estoques inadequados” – a inadequação de estoques é sempre considerada negativa na perspectiva do empresário do comércio, seja pelo excesso, seja pela falta.

Na segunda metade do ano a proporção de percepção de inadequação para cima foi crescendo, o que ensejou redução de pedidos. Certamente isso refletiu o mau momento econômico do final do primeiro semestre, com

dados decepcionantes sobre PIB, inflação e consumo, em relação ao previsto. Com a recente recuperação de alguns indicadores de confiança, provavelmente esse cenário deve mudar para melhor, com aumento da adequação dos estoques principalmente pela redução do nível de estoques inadequados.



## PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

Os níveis de endividamento e inadimplência dos consumidores apresentaram em 2013 comportamentos bastante distintos quando comparados aos do ano passado. Entre os meses de abril e maio, as famílias paulistas, principalmente as com renda de até dez salários mínimos, elevaram seu endividamento em decorrência da alta da inflação. O maior endividamento não se refletiu com a mesma intensidade na inadimplência. Isso porque se observam maior planejamento das famílias, com popularização de renegociação de dívidas, e maior cautela dos consumidores. Durante o ano ocorreu também um aumento da seletividade de bancos e financeiras para aprovação de crédito.

Outra tendência é a busca por imóvel próprio, como forma de fugir da despesa com aluguel. Implicitamente, o consumidor de baixa renda não considera esse tipo de crédito uma dívida, mas um investimento. O crédito imobiliário foi uma das modalidades que mais cresceram neste ano (até setembro). Dados do Banco Central apontam elevação real de 18,1% (em termos nominais de 25,1%). Esse tipo de carteira de crédito é de melhor qualidade por gerar aumento de patrimônio ao endividado ao longo do tempo

e tem taxas históricas muito baixas de inadimplência. Como a tendência é que essa carteira continue crescendo mais do que as outras, a expectativa é que as taxas de inadimplência média continuem a ceder em 2014.

Com a chegada do final do ano, a tendência é que as famílias tentem deixar as suas contas em dia até mesmo para realizar novas compras e equilibrar o orçamento. Geralmente, grande parte do 13º salário é direcionada à dívidas. Por isso, espera-se que o nível de endividamento do consumidor paulista atinja o patamar de 50% em dezembro. O patamar não preocupa diante do grau de comprometimento da renda com dívidas, em torno de 30% do rendimento das famílias, e também diante das perspectivas de mudança no mix de crédito no mercado, puxado pelo aumento das carteiras imobiliárias.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

MESES	FAMÍLIAS ENDIVIDADAS (%)	FAMÍLIAS COM CONTAS EM ATRASO (%)	NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE PAGAR (%)	FAMÍLIAS ENDIVIDADAS	FAMÍLIAS COM CONTAS EM ATRASO	NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE PAGAR
Nov-12	47,4	14,6	4,3	1.699.552	523.286	154.136
Dez-12	46,3	15,8	5,8	1.659.225	566.486	208.484
Jan-13	48,8	15,3	5,5	1.751.379	549.104	197.942
Fev-13	50,9	17,6	4,5	1.826.066	629.994	161.630
Mar-13	52	13,7	3,8	1.865.418	489.992	138.047
Abr-13	57,1	16,5	5,2	2.046.150	592.653	185.981
Mai-13	57,1	16,4	5,7	2.046.314	589.440	203.082
Jun-13	53,5	14,6	5,2	1.920.109	522.190	186.078
Jul-13	57	18,7	5,4	2.043.105	669.698	192.211
Ago-13	52,6	17,4	6,9	1.888.139	622.519	245.904
Set-13	52,6	13,9	5,4	1.885.283	498.517	191.967
Out-13	54,4	18,7	6,2	1.949.396	669.951	221.897
Nov-13	52,1	14,8	4,5	1.866.803	529.926	159.877

Fonte: FecomercioSP



## ÍNDICE DE PREÇOS NO VAREJO (IPV)

A avaliação do Custo de Vida por Classe Social (CVCS), segmentado por produtos comercializados no varejo, revela que até a metade do primeiro semestre havia indícios de que os preços convergiam ligeiramente para baixo, puxados, principalmente, pela acomodação dos alimentos. Em setembro, porém, essa tendência mostrou sinais de reversão. Nos últimos 12 meses o Índice de Preços no Varejo (IPV) atinge variação acumulada de 6%, acima dos 5,82% apurados no mesmo período para o CVCS, ou seja, os preços dos produtos puxam nitidamente o custo de vida das famílias nestes últimos meses.

Com isso, os produtos, de fato, voltaram a exercer pressão de alta nos indicadores inflacionários, o que tende a concentrar maior influência justamente nas faixas de renda mais baixas. Segundo o índice geral do CVCS, a distribuição da ponderação se dá da seguinte forma: 51,5% para produtos e 48,5% para serviços. Para a classe E, por exemplo, a distribuição é de 60,6% para produtos e 39,4% para serviços; enquanto para a classe A a distribuição é de 53,1% para serviços e 46,9% para produtos.

A distribuição do IPV por faixas de renda sinaliza claramente que as classes A (com renda superior a R\$ 12.207,24) e B (entre R\$ 7.324,34 e R\$ 12.207,23) enfrentam inflação acima da média: adotando-se outubro como o último mês disponível, o primeiro estrato atinge variação acumulada de 5,92% nos últimos 12 meses, enquanto o segundo estrato descreve incremento de 5,88%. Parte desse comportamento pode ser atribuído aos aumentos sentidos ao longo dos últimos 12 meses nos grupos alimentação e bebidas, habitação e despesas pessoais. Na contramão, o menor

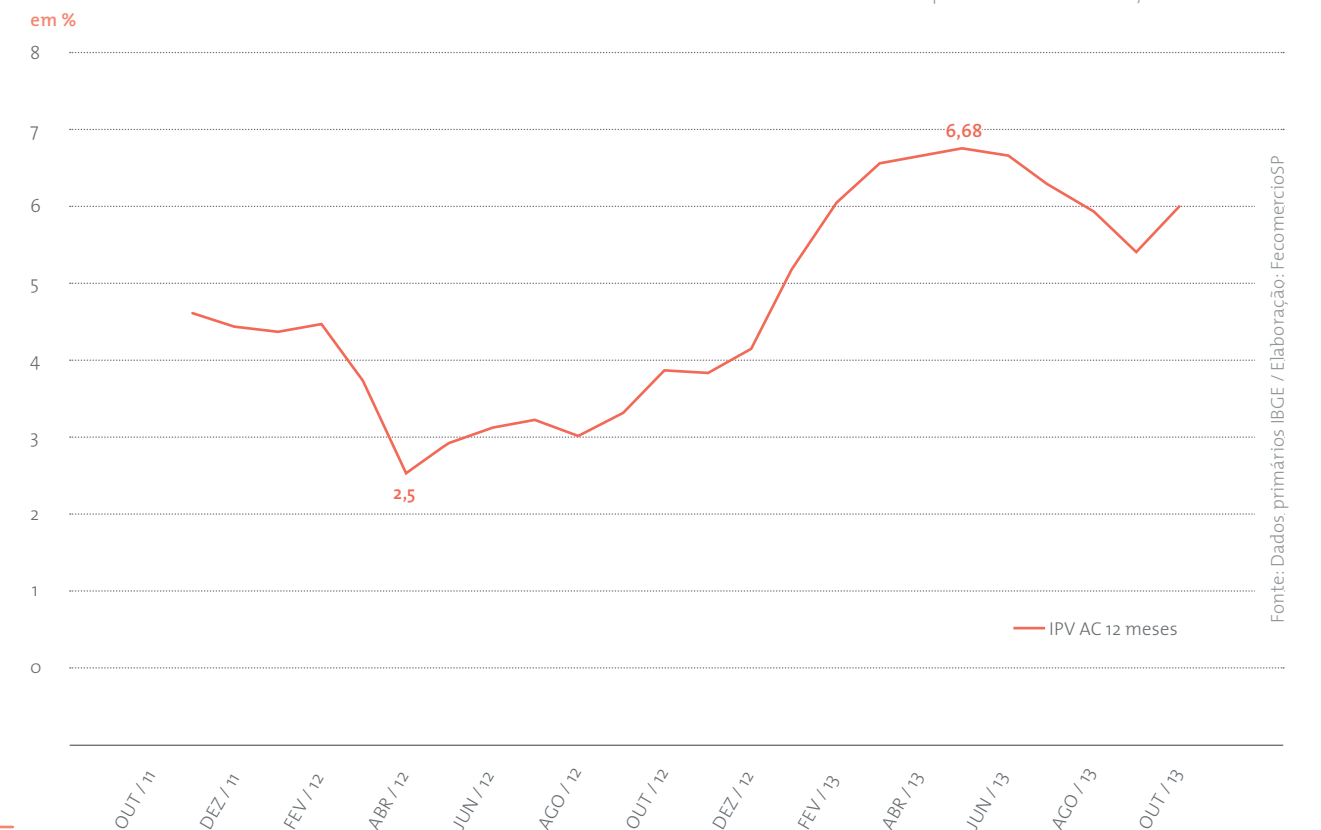
resultado no acumulado em 12 meses é constatado na classe C (renda entre R\$ 1.464,88 e R\$ 7.324,33), cuja variação alcança 5,75%, e esse comportamento é, em grande parte, favorecido pela contribuição negativa dos grupos comunicação, que soma nos 12 últimos meses decréscimo de 0,20%, habitação, com alta de 2,77% no acumulado em 12 meses, e artigos de residência, com 5,70%.

É possível notar, com base na análise do IPV acumulado em 12 meses encerrados em outubro, uma tendência de arrefecimento nas variações a partir do início do segundo semestre. Contudo, os desempenhos assinalados em setembro e outubro inverteram essa orientação, dando indícios de que a inflação está propensa a se manter pressionada, ao menos, até o final de 2013. Tudo indica que os preços no varejo devem encerrar o ano acumulando aproximadamente 6%.

### ÍNDICE DE PREÇOS NO VAREJO (IPV) – OUTUBRO 2013

ATIVIDADE / GRUPO	PONDERAÇÃO (EM %)	VARIÇÕES (EM %)		
		OUT-2013 / SET-2013	OUT-2013 / OUT-2012	OUT-2013 / DEZ-2012
<b>Geral</b>	<b>51,45</b>	<b>1,1</b>	<b>6</b>	<b>4,8</b>
Alimentação e bebidas	13,38	2,13	8,34	6,57
Habitação	3,94	1,25	7,88	6,39
Artigos de residência	5,18	1,07	6,01	4,7
Transportes	6,02	1,62	5,74	3,99
Saúde e cuidados pessoais	13,7	0,34	3,34	2,5
Despesas pessoais	7,13	0,31	4,99	4,57
Educação	1,69	0,53	9,87	9,78
Comunicação	0,41	0,02	4,06	3,55

Fonte: Dados primários IBGE / Elaboração: FecomercioSP



## ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS)

Ao avaliar o gráfico do IPS no acumulado dos últimos 12 meses, é possível notar que esse indicador está em uma trajetória muito mais comportada do que a de produtos, ao contrário do que se imaginava no segundo trimestre do ano, especialmente em junho, quando se detectou alta de 0,71%. Atualmente o índice oscila ligeiramente abaixo dos 6% no acumulado em 12 meses, favorecendo a manutenção da inflação em patamares mais moderados.

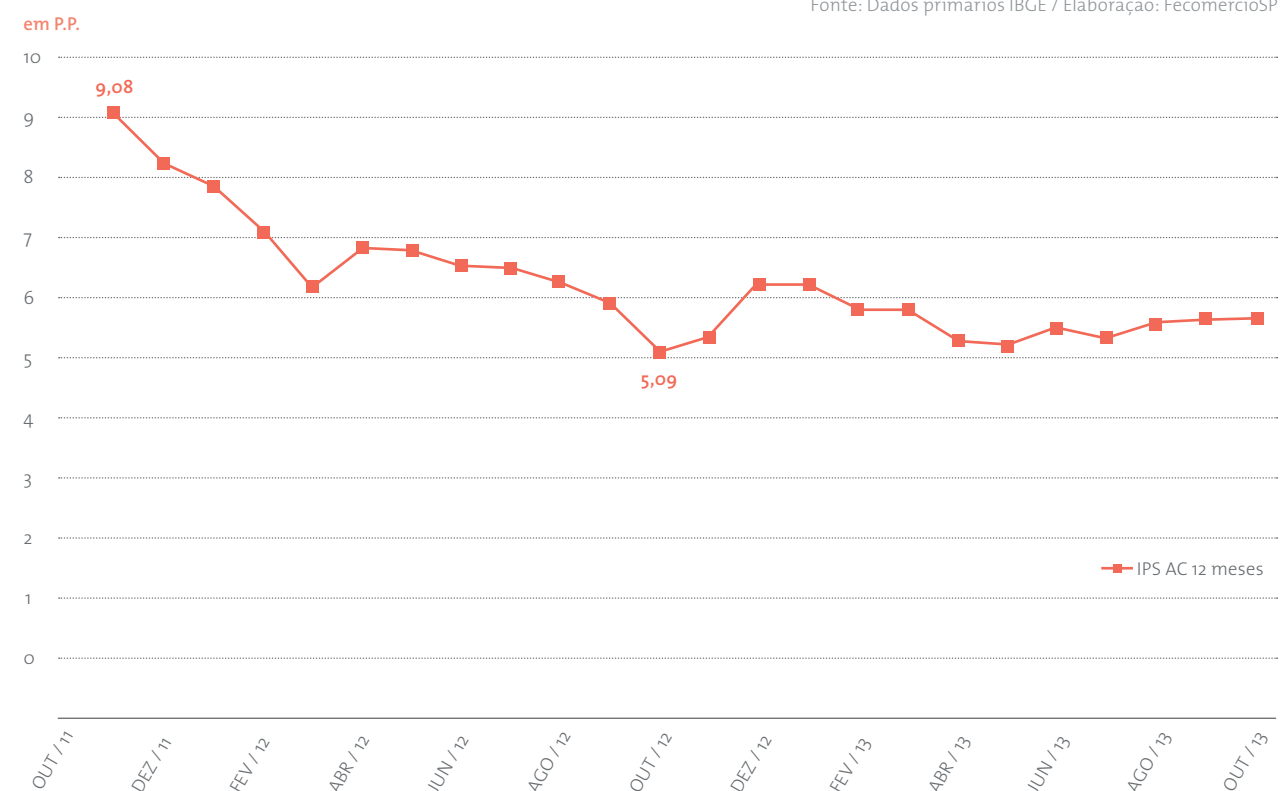
O detalhamento do IPS por faixas de renda mostra que as famílias que mais foram impactadas pelas pressões são as integrantes das classes A (rendimento acima de R\$ 12.207,24) e B (rendimento entre R\$ 7.324,34 e R\$ 12.207,23). Ambas encerraram o mês de outubro acima da média geral, com o indicador influenciado pelo aumento nos preços dos serviços ligados à alimentação, habitação e comunicação. Provavelmente esses estratos sociais costumam fazer uso de uma gama de serviços mais sofisticada e, portanto, mais cara. A menor variação para os preços dos serviços foi assinalada entre as famílias que obtêm até R\$ 976,58 – alta de 0,12% – e as que ganham entre R\$ 976,59 a R\$ 1.464,87 – cujo resultado em outubro foi de 0,10%.

Enfim, o cenário que se tem delineado para a inflação segmentada por produtos e serviços e faixas de renda leva a crer que a adoção de uma política monetária ainda muito austera será imprescindível para que não haja uma deterioração mais severa da renda das famílias. Ao menos até o primeiro trimestre de 2014 os preços dos produtos tendem a se manter pressionados.

### ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS) – OUTUBRO 2013

ATIVIDADE / GRUPO	PONDERAÇÃO (EM %)	VARIACIONES (EM %)		
		OUT-2013 / SET-2013	OUT-2013 / OUT-2012	OUT-2013 / DEZ-2012
<b>Geral</b>	<b>48,55</b>	<b>0,31</b>	<b>5,63</b>	<b>4,03</b>
Alimentação e bebidas	9,03	1,11	8,41	6,97
Habitação	12,84	0,24	1,89	0,64
Artigos de residência	0,38	0,33	7,4	8,18
Transportes	7,74	-0,23	5,77	1,37
Saúde e cuidados pessoais	5,46	0,57	9,11	7,81
Despesas pessoais	3,28	0,14	8,79	7,08
Educação	5,54	0	8,43	8,43
Comunicação	4,27	0,05	-0,11	-0,54

Fonte: Dados primários IBGE / Elaboração: FecomercioSP



Fonte: Dados primários IBGE / Elaboração: FecomercioSP

## CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)

Os preços mensurados pelo Custo de Vida por Classe Social (CVCS), calculado pela FecomercioSP, encerraram o primeiro semestre do ano com alta acumulada de 2,99% em seu índice geral. No primeiro trimestre o crescimento médio foi de 0,65%. Contudo, dados do indicador mostram que, no segundo trimestre, a média de crescimento baixou para 0,33%, graças ao arrefecimento nos preços. Notadamente, o ingresso dos preços em uma trajetória mais comportada neste período reflete uma política monetária contracionista, que se deu com o aumento na taxa de juros básicos da economia em abril deste ano, visando um necessário controle inflacionário.

No primeiro semestre o CVCS mostrou um comportamento distinto do tradicional para produtos e serviços. No caso dos serviços as altas acumuladas foram inferiores àquelas dos preços dos produtos. No segundo semestre o quadro voltou a ser aquele já contemplado há muito tempo: serviços que puxam a inflação geral e produtos com elevações menores.

Como se pode notar, há uma tendência geral de desaceleração da inflação de produtos para todas as faixas de renda, ocorrendo o contrário com os preços dos serviços, que devem ser mais pressionados para as famílias de renda maior por conta de matrículas escolares, condomínios e outros serviços pessoais que têm mostrado maior tendência de alta.

CVCS (VARIAÇÃO MENSAL EM %)	JAN-13	FEV-13	MAR-13	ABR-13	MAI-13	JUN-13	JUL-13	AGO-13	SET-13	OUT-13
<b>Geral</b>	0,96	0,63	0,36	0,44	0,33	0,23	0,33	0,23	0,13	0,72
<b>Classe E</b>	1,23	0	0,12	0,40	0,22	0,35	0,22	0,35	0,17	0,8
<b>Classe D</b>	1,21	0,07	0,11	0,39	0,2	0,45	0,2	0,45	0,18	0,76
<b>Classe C</b>	0,95	0,58	0,34	0,43	0,29	0,25	0,29	0,25	0,14	0,71
<b>Classe B</b>	0,83	1,02	0,48	0,43	0,4	0,14	0,4	0,14	0,12	0,68
<b>Classe A</b>	0,8	0,86	0,49	0,6	0,35	0,05	0,35	0,05	0,17	0,66

Fontes: IPCA / IBGE  
Elaboração: FecomercioSP

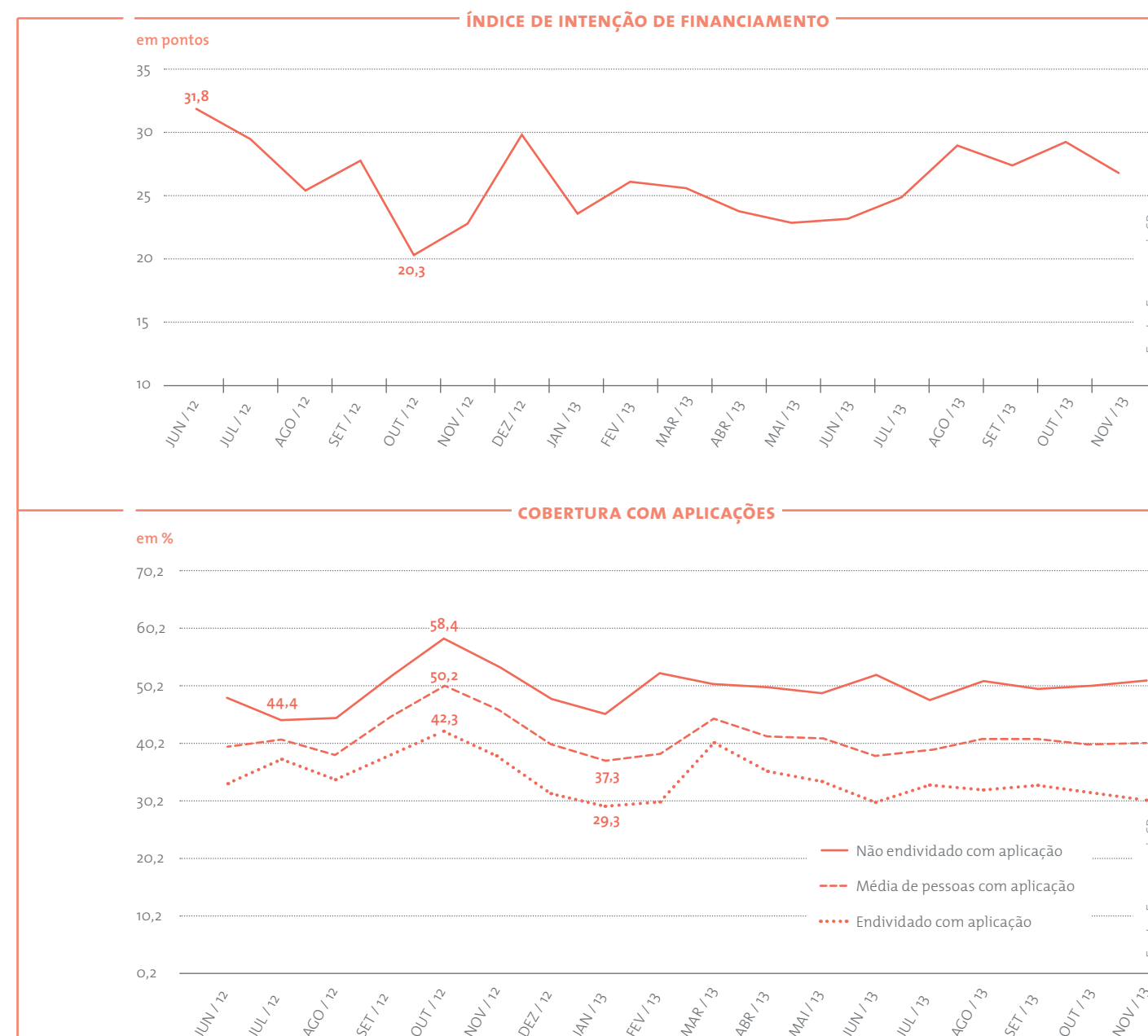
PESOS POR CLASSE (EM %)	SERVIÇOS	VAREJO
<b>Total</b>	48,5	51,5
<b>Classe E</b>	39,4	60,6
<b>Classe D</b>	40,3	59,7
<b>Classe C</b>	47,5	52,5
<b>Classe B</b>	52,7	47,3
<b>Classe A</b>	53,1	46,9

Fontes: IPCA / IBGE  
Elaboração: FecomercioSP

## PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)

A intenção de financiamento caiu ao longo de 2013. No decorrer do ano, a decepção com o crescimento da economia e a redução da taxa de crescimento do emprego e da renda real levaram o consumidor a se mostrar mais conservador. Espera-se alta forte do indicador em dezembro e recuo acentuado em janeiro de 2014, como é tradicional para esse período – dezembro de 2012 foi marcado por alta de 30% no indicador em relação ao mês anterior e janeiro de 2013 apresentou queda de mais de 20%. A pesquisa de endividamento revela que cerca de 60% dos brasileiros e 50% dos paulistas detêm algum tipo de dívida.

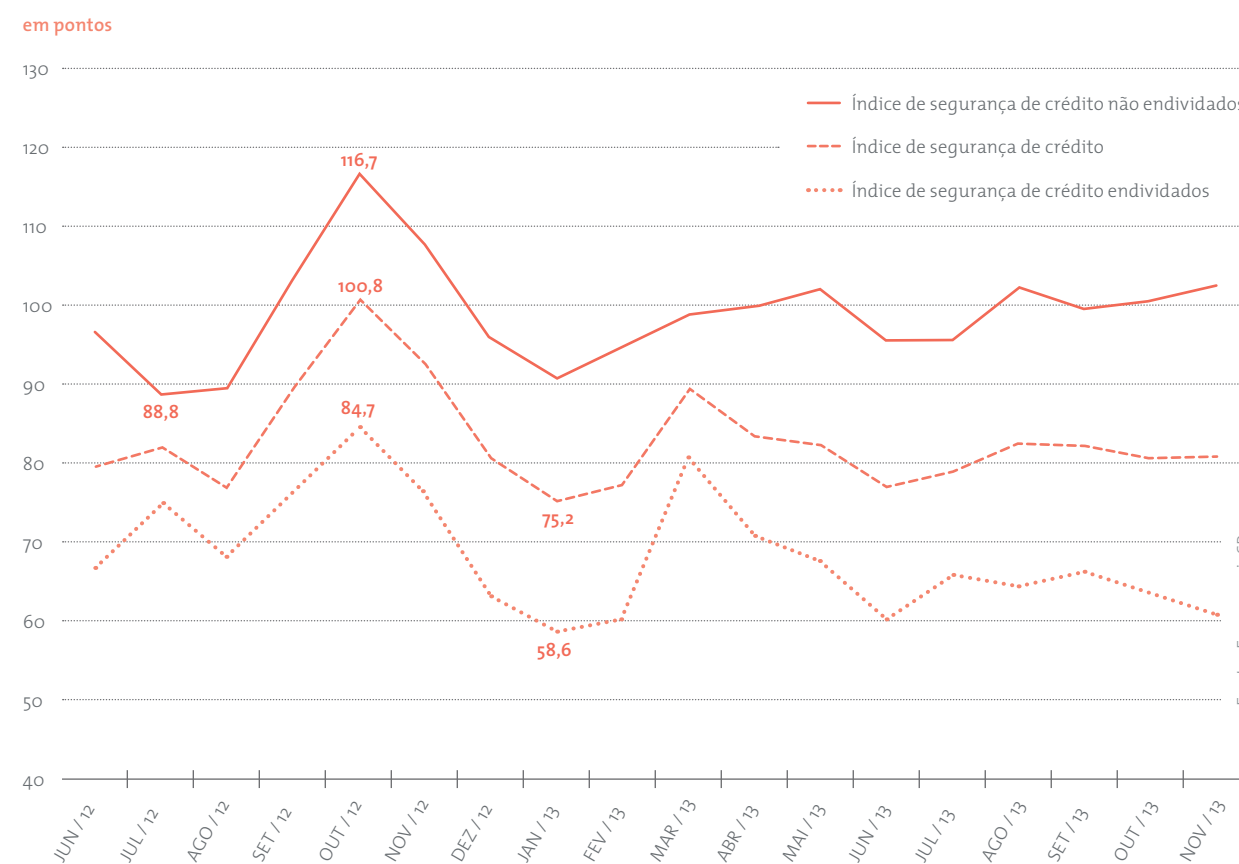
Um subíndice da pesquisa aponta a segurança de crédito com base na existência de aplicação financeira dos entrevistados. Para não endividados, a existência de poupança ou investimentos significa que, ao menos no curto prazo, esses não irão se endividar demasiadamente e, se eventualmente tomarem crédito, parte do risco estará coberta pela poupança prévia. O mesmo vale para os endividados, apenas com o adendo de que eles já detêm obrigações contratadas no mercado de crédito.



**PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)**

A partir das respostas obtidas pela pesquisa são calculados os índices de segurança médio e por condição de endividamento. O índice de segurança tende a ser menor no final do ano, mas volta a se recuperar no primeiro trimestre do ano seguinte com as consecutivas quitações de dívida e alívio de caixa, após o período de elevado dispêndio familiar.

De forma geral, os níveis de poupança familiar são baixos no Brasil, mas, com a expansão do crédito, o aumento gradativo dos prazos e a redução de juros ao consumidor, essa situação não se traduz em elevação sensível de inadimplência. Os riscos estão ligados ao nível de emprego, e nada indica que esse cenário será alterado no curto prazo, dado que a expectativa para o crescimento da economia, emprego e renda para 2014 é muito semelhante ao quadro atual.



## INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

O desempenho do índice de Intenção de Consumo das Famílias em 2013 foi, em média, o pior desde o início da série histórica, em agosto de 2009. De janeiro a novembro deste ano, a pontuação média do indicador foi de 128 pontos, ante 141 pontos do mesmo período em 2012. Houve redução de 9,4% no nível de satisfação das famílias paulistanas, causada principalmente por três eventos: aumento da inflação, crescimento baixo e protestos populares.

O impacto negativo no poder de compra foi notado no item “renda atual”, que atingiu a pontuação mínima em agosto, aos 131 pontos. Com menor poder de compra, menor também é o ímpeto para o consumo. O item “nível de consumo atual” já começou 2013 com retração de 9% em janeiro, em relação a dezembro de 2012. Ou seja, a desaceleração do consumo como motor de crescimento econômico não é uma novidade.

O pior resultado entre os itens pesquisados foi o “momento para duráveis”, que recuou 22,6% no ano. Alguns fatores explicam esse desempenho, como a sinalização do término da redução do IPI. Outros motivos foram a realocação de recursos para o consumo de bens básicos devido à alta do preço dos alimentos e as manifestações populares – os índices ICF em julho e em agosto tiveram redução de 6,3% e 1,5%, respectivamente.

Em uma análise por renda, as famílias que ganham acima de dez salários mínimos ficaram menos satisfeitas do que as famílias com rendimento abaixo desse patamar, em movimento oposto ao histórico do indicador. As famílias com renda mais elevada têm mais conhecimento sobre aspectos da economia e política do que as que ganham menos, que sofrem influência basicamente de renda (inflação) e emprego.

O ICF deve fechar o ano próximo de 130 pontos, o pior resultado para o mês de dezembro da série histórica. As condições, de fato, são menos favoráveis do que no ano passado: a massa de rendimento cresce a uma taxa inferior a de 2012 e a inflação ainda preocupa o orçamento das famílias. Ao longo de 2014, as eleições e a Copa do Mundo devem contribuir para aumentar a confiança diante das promessas de melhorias em áreas básicas como saúde, educação, segurança e transporte. Todavia esse processo não é garantido, mesmo porque o País tem enfrentado grandes dificuldades para efetivar os projetos, principalmente na área de infraestrutura.

### INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

PONTUAÇÃO MÉDIA ANUAL	
ANO	MÉDIA
2010	138
2011	137,5
2012	141,3
2013 <sup>1</sup>	127,9

Notas: 1. Média de janeiro a novembro  
Fonte: FecomercioSP

PONTUAÇÃO POR FAIXA DE RENDA		
MÊS	ATÉ 10 SM	MAIS DE 10 SM
Jan-13	138,5	131,3
Fev-13	134,6	137,9
Mar-13	128	134,3
Abr-13	128,7	130,5
Mai-13	129,7	124
Jun-13	131,4	128,2
Jul-13	123,3	119,9
Ago-13	121,9	116,8
Set-13	126,9	115,1
Out-13	127	120,6
Nov-13	127	120,2

Fonte: FecomercioSP

## PESQUISA DE EMPREGO E SALÁRIO NO COMÉRCIO (PESP)

Embora todos os dados do último trimestre do ano ainda não estejam disponíveis, uma análise do segundo semestre revela sinais de recuperação com a evolução da contratação formal no comércio varejista. Somente no terceiro trimestre houve a criação de 13.503 vagas, que superaram as 3.979 vagas perdidas no setor no primeiro semestre de 2013. O movimento, no entanto, pode ser considerado sazonal, já que a absorção de mão de obra costuma ser maior nesse período.

No terceiro trimestre, entre dez grupos pesquisados, um apresentou estabilidade no número de contratações (lojas de departamentos) e outro registrou declínio (concessionárias de veículos, com perda de 408 postos de trabalho). Os segmentos que haviam sido os maiores responsáveis pela queda na contratação de mão de obra no primeiro semestre do ano trocaram a tendência e foram justamente os que mais favoreceram a inversão de comportamento no segundo: vestuário, tecidos e calçados; supermercados; e eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

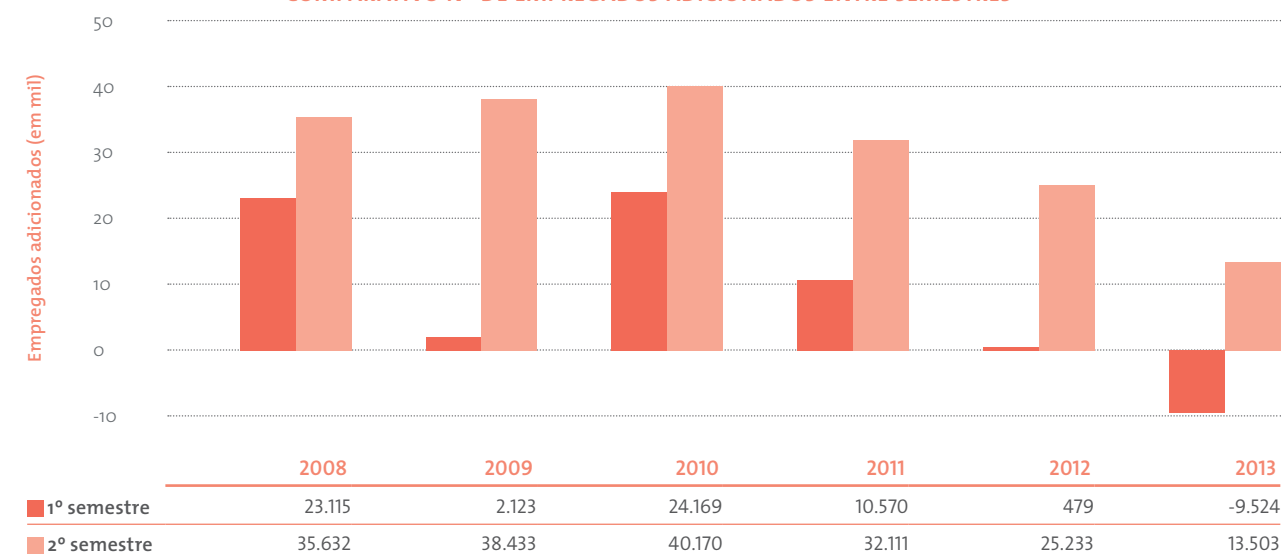
A preocupação com a inflação, dispersa pelos grupos de produtos, indica que o processo de elevação das taxas de juros deve existir, o que tende a impactar também o consumo das famílias, o nível de investimentos dos empresários do comércio e, conseqüentemente, as contratações formais com carteira assinada. Todavia as perspectivas para 2014 ainda são de geração líquida positiva de vagas no comércio de São Paulo, até mesmo porque a cidade será uma das sedes da Copa do Mundo e esse cenário deve incrementar a geração de empregos no segundo trimestre.

COMPARATIVOS ENTRE SEMESTRES

ANO	1º SEMESTRE			2º SEMESTRE*		
	Nº DE ADMITIDOS	Nº DE DEMITIDOS	SALDO DE EMPREGADOS ADICIONADOS	Nº DE ADMITIDOS	Nº DE DEMITIDOS	SALDO DE EMPREGADOS ADICIONADOS
2008	215.910	192.795	23.115	231.162	195.530	35.632
2009	208.514	206.391	2.123	232.113	193.680	38.433
2010	248.006	223.837	24.169	263.570	223.400	40.170
2011	278.853	268.283	10.570	284.338	252.227	32.111
2012	278.575	278.096	479	278.930	253.697	25.233
2013	277.099	286.623	-9.524	144.549	131.046	13.503

\* último trimestre estimado  
Fonte: Dados primário Caged/MTE / Elaboração: FecomercioSP

COMPARATIVO Nº DE EMPREGADOS ADICIONADOS ENTRE SEMESTRES\*



\* último trimestre estimado  
Fonte: Caged

## OS NÚMEROS DO COMÉRCIO PAULISTA EM 2013

A despeito das expectativas pessimistas que predominaram no início deste ano, o varejo paulista deverá encerrar 2013 com expansão de 4% nas vendas reais em relação a 2012. Em dezembro, estima-se que o comércio cresça 3,3%, em comparação ao mesmo mês do ano passado. O valor total da receita real de vendas no ano deverá alcançar R\$ 502,1 bilhões, sendo R\$ 50,9 bilhões esperados para dezembro.

O maior destaque entre as atividades pesquisadas pela FecomercioSP foram as lojas de eletrodomésticos e eletrônicos, com alta estimada de 45,1% nas receitas reais. O resultado geral foi decorrente de um conjunto de medidas de estímulo. No sentido oposto, as lojas de departamentos lideraram o grupo dos três segmentos que encolheram em 2013, apontando queda projetada de 15,5% no ano.

O crescimento esperado de 4% para 2013 reflete a fraca base de comparação – o varejo paulista cresceu apenas 0,4% em 2012. O aumento estimado só pode ser considerado virtuoso se entendido como trajetória de recuperação.

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) ESTADO DE SÃO PAULO – FATURAMENTO REAL\*

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2013			ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DE 2013**	PARTICIPAÇÃO (%)	2013/2012 (%)	FATURAMENTO DEZ-2013**	DEZ-13/DEZ-12 (%)
Autopeças e acessórios	8.968.707	1,8	5,5	764.311	10,2
Concessionárias de veículos	73.468.226	14,6	-1,3	5.372.513	-13,5
Farmácias e perfumarias	27.805.183	5,5	2,4	2.676.679	2,8
Lojas de departamentos	23.565.099	4,7	-15,5	2.903.828	-7,4
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	33.414.226	6,7	45,1	3.536.142	16,9
Materiais de construção	39.673.017	7,9	14	3.324.216	24,9
Lojas de móveis e decoração	7.454.923	1,5	-2,8	697.223	0,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	45.576.844	9,1	1,5	6.417.935	-2,5
Outros***	100.717.942	20,1	3,6	10.181.536	11,6
Supermercados	141.441.597	28,2	3,1	14.988.322	3,4
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>502.085.763</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>50.862.706</b>	<b>3,3</b>

\*Preços de out/2013 em R\$ mil / \*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil / \*\*\*Composição do grupo "outros": combustíveis para veículos automotores; lubrificantes; livros, jornais, revistas e papelaria; artigos recreativos e esportivos; joias e relógios; gás liquefeito de petróleo (GLP); artigos usados; e outros produtos novos não especificados anteriormente. / Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) ESTADO DE SÃO PAULO – VARIAÇÕES TRIMESTRAIS DO FATURAMENTO REAL\*

ATIVIDADE	VARIAÇÃO SOBRE O TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR				VARIAÇÃO SOBRE O MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR			
	I (%)	II (%)	III (%)	IV (%)**	I (%)	II (%)	III (%)	IV (%)**
Autopeças e acessórios	-6,7	7,2	10,5	-3,5	-1,8	5,4	11,3	6,6
Concessionárias de veículos	-11,3	18,2	4,5	-18,6	-6,6	6,6	5,5	-10,8
Farmácias e perfumarias	-14,1	11	4,7	3	-1,6	3,7	4,4	2,8
Lojas de departamentos	-17,6	-23,8	7	28,9	-3,7	-26,6	-19	-13,4
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	-25,2	56,5	28,5	0,6	-5,9	50,4	81,5	51,2
Materiais de construção	-9,3	17,5	16,8	-3,1	-2,9	15,2	22	20,6
Lojas de móveis e decoração	-18,1	4,2	12,9	1,2	-8,5	-1,3	1	-2,5
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	-36	26,4	-1,6	24,4	2,6	0,9	4,5	-1
Outros***	-15,6	4,7	14,1	9,8	-5,2	-0,2	8,2	10,7
Supermercados	-13,4	1,2	7,4	10,3	1,2	2,1	5,4	3,8
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>-16,5</b>	<b>9,5</b>	<b>9,4</b>	<b>5</b>	<b>-2,5</b>	<b>3,8</b>	<b>9,3</b>	<b>5</b>

\*Preços de out/2013 em R\$ mil / \*\*Faturamento do último trimestre estimado / \*\*\*Composição do grupo "outros": combustíveis para veículos automotores; lubrificantes; livros, jornais, revistas e papelaria; artigos recreativos e esportivos; joias e relógios; gás liquefeito de petróleo (GLP); artigos usados; e outros produtos novos não especificados anteriormente. / Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP

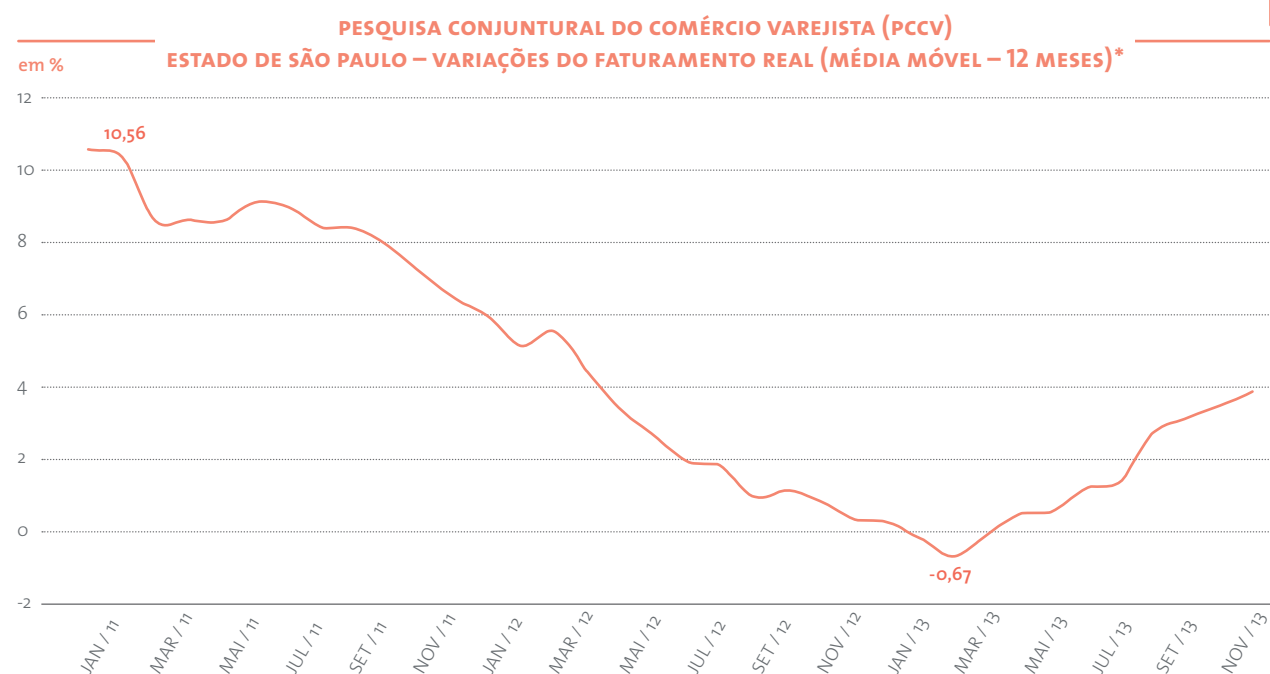


## OS NÚMEROS DO COMÉRCIO PAULISTA EM 2013

O ciclo de desaceleração das vendas foi iniciado a partir de 2011. Sob a continuidade dessa tendência de recuperação foram traçadas as estimativas para o último trimestre deste ano, cujo crescimento deverá atingir 5% em comparação ao quarto trimestre de 2012.

Em termos setoriais, notou-se concentração dos melhores resultados em duas atividades: lojas de eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de materiais de construção. Juntos, esses setores responderam por 78,6% do crescimento total observado no comércio varejista do Estado de São Paulo.

O quadro ao lado mostra a contribuição segmentada por setor para os resultados consolidados.



\*Faturamento do último trimestre estimado  
 Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP

**PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)**  
**ESTADO DE SÃO PAULO – CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES NO DESEMPENHO VAREJISTA EM 2013\***

ATIVIDADE	2013/2012 (EM %)	PARTICIPAÇÃO (EM %)	CONTRIBUIÇÕES (EM P.P.)	CONTRIBUIÇÕES (EM %)
Autopeças e acessórios	5,5	1,76	0,1	2,39
Concessionárias de veículos	-1,3	15,41	-0,2	-4,8
Farmácias e perfumarias	2,4	5,62	0,1	3,38
Lojas de departamentos	-15,5	5,78	-0,9	-22,33
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	45,1	4,77	2,2	53,44
Materiais de construção	14	7,21	1	25,12
Lojas de móveis e decoração	-2,8	1,59	0	-1,09
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1,5	9,3	0,1	3,44
Outros	3,6	20,13	0,7	18,22
Supermercados	3,1	28,41	0,9	22,23
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

\*Faturamento do último trimestre estimado  
 Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP

## RESULTADOS DO VAREJO REGIONAL EM 2013

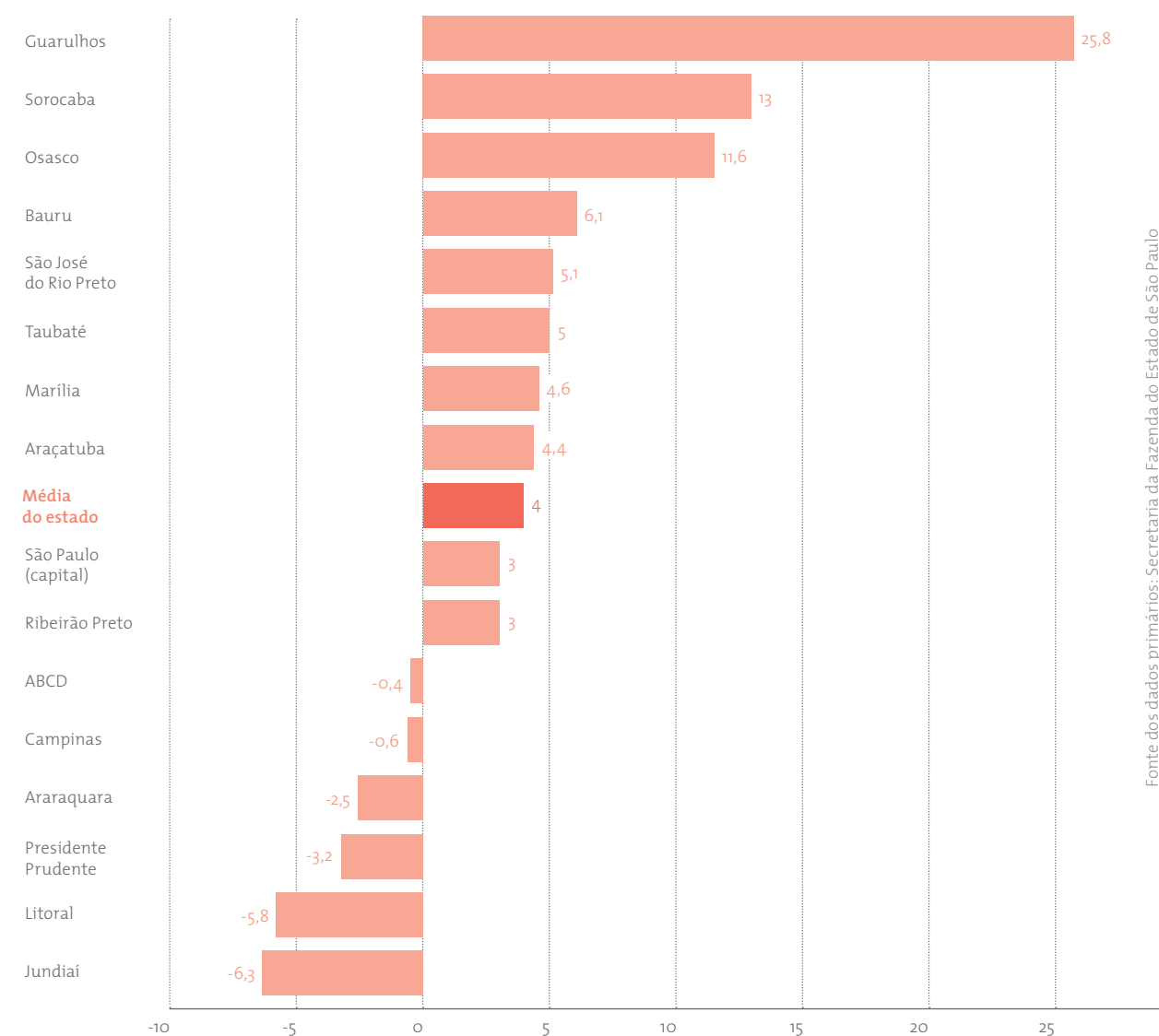
Em termos regionais, o que se comprova é uma distribuição assimétrica pelos setores justificada pelas dimensões, características e fatores conjunturais locais. Vale destacar que, quanto menor a dimensão do mercado varejista, em termos de volume de vendas, maiores serão as possibilidades de obtenção de variações extremas e de grandes dimensões, como as que podem ser observadas no gráfico ao lado, pois qualquer oscilação de consumo decorrente de fatores conjunturais e/ou regionais passa a ter grande peso no valor agregado de vendas.

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS POR REGIÃO\*

REGIÃO	DADOS ANUAIS 2013			ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DE 2013**	PARTICIPAÇÃO (%)	2013/2012 (%)	FATURAMENTO DEZ-2013**	DEZ-13/DEZ-12 (%)
São Paulo (capital)	155.838.802	31	3	15.844.468	2,4
Litoral	17.140.143	3,4	-5,8	1.742.143	-13,4
Taubaté	21.417.594	4,3	5	2.236.874	5
Sorocaba	24.680.946	4,9	13	2.603.265	14,9
Campinas	47.212.335	9,4	-0,6	4.614.586	-11,6
Ribeirão Preto	28.708.024	5,7	3	2.630.297	-5,4
Bauru	14.866.187	3	6,1	1.493.915	3,5
São José do Rio Preto	16.314.443	3,2	5,1	1.584.541	2,8
Araçatuba	7.462.428	1,5	4,4	746.629	10
Presidente Prudente	7.131.381	1,4	-3,2	669.991	-10,8
Marília	9.240.954	1,8	4,6	930.042	3,7
ABCD	29.696.579	5,9	-0,4	2.982.942	-0,5
Guarulhos	29.681.664	5,9	25,8	3.398.930	47,1
Osasco	53.092.021	10,6	11,6	5.529.987	18,6
Araraquara	12.723.488	2,5	-2,5	1.192.541	-8,8
Jundiaí	26.878.774	5,4	-6,3	2.661.554	-3,2
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>502.085.763</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>50.862.706</b>	<b>3,3</b>

\*Preços de out/2013 em R\$ mil / \*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil  
Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) – ESTADO DE SÃO PAULO VARIAÇÃO DO FATURAMENTO DE 2013 EM RELAÇÃO A 2012 – TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (EM %)



Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo  
Metodologia e cálculos: FecomercioSP

## ANÁLISE DOS RESULTADOS DO VAREJO PAULISTA EM 2013

É relevante observar que, em 2012, o faturamento real do comércio varejista ficou estável no Estado de São Paulo, com alta de apenas 0,4% em relação a 2011.

No início de 2013, a pressão inflacionária concentrada em alimentos – os preços chegaram a alcançar, em média, aumento de mais de 12%, o dobro do registrado na média geral do IPCA – trouxe reação imediata dos consumidores. Diante disso, o primeiro trimestre apresentou preocupante queda nas vendas do varejo paulista de 2,5% em comparação ao mesmo período de 2012.

Outro elemento contribuiu fortemente para essa retração no início do ano: o menor ingresso de renda decorrente da vigência do novo salário mínimo, como se pode notar nos dados a seguir:

### IMPACTO DO SALÁRIO MÍNIMO – BRASIL

	2012	2013
Valor nominal (em R\$)	622	678
Incremento de renda na economia (em R\$ bilhões)	47	32,7
Aumento nominal do SM (em %)	14,1	9
Aumento real do SM (em %)	7,6	2,7

Fonte dos dados brutos: Dieese / Cálculos: FecomercioSP

### DETERMINANTES DO CONSUMO

VARIÁVEIS	JAN-SET 12 / JAN-SET 11 (%)	JAN-SET 13 / JAN-SET 12 (%)
Índice de Confiança do Consumidor	3,3	-8,2
Volume real de crédito (saldo)	6,9	2,3
Massa real de rendimento	5,9	2,7
Nº de famílias endividadadas - SP	2,8	8
Comprometimento médio da renda	-0,5	-2,1

Fontes: IBGE e FecomercioSP

## ANÁLISE DOS RESULTADOS DO VAREJO PAULISTA EM 2013

A combinação de algumas variáveis é importante para determinar o maior ou menor nível de consumo das famílias:

### MASSA DE RENDIMENTOS

Embora o volume real de rendimentos tenha permanecido em alta durante 2013, seu crescimento perdeu fôlego: até setembro cresceu, em média, 2,7%, enquanto no mesmo período do ano passado exibiu elevação de 5,9%. A desaceleração da renda foi essencial para ditar o ritmo do consumo e deve se refletir nas vendas deste fim de ano.

### CRÉDITO PARA PESSOAS FÍSICAS

Pela primeira vez em muitos anos, o volume real de crédito com recursos livres para pessoas físicas mostrou expansão residual: até setembro, o saldo dessas operações cresceu, em média, apenas 2,3% em relação à média desse mesmo período no ano passado, quando essas operações mostravam um ritmo de expansão de 6,9%.

### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS E COMPROMETIMENTO DA RENDA

Nesse item, apurou-se elevação média de 8% no conjunto das famílias endividadas em São Paulo, enquanto no ano passado havia sido observado crescimento de apenas 2,8%. Esse maior contingente de pessoas endividadas, no entanto, foi compensado pela diluição das dívidas.

### CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

Depois de longo período de otimismo, a confiança do consumidor ficou, em média, 8,2% inferior à do ano passado. As fortes altas nos preços dos alimentos atingiram diretamente a capacidade aquisitiva das famílias. Também houve preocupação com o baixo índice de crescimento da economia.

As estimativas para o último trimestre foram elaboradas por meio do modelo de previsão que leva em conta todos esses aspectos determinantes das vendas, bem como a avaliação dos indicadores antecedentes já disponíveis. Com isso, a FecomercioSP prevê crescimento de 5% no faturamento real destes três últimos meses, em relação ao último trimestre do ano passado.

Quanto às vendas do mês do Natal, foram consideradas, além das variáveis analisadas, as estimativas sobre o volume de recursos que ingressarão no período a título de pagamento do 13º salário, variável de fundamental importância para a sustentação dos tradicionais acréscimos de vendas em dezembro em relação aos demais meses.

O indicador de maior relevância é justamente o acréscimo real dos recursos que serão destinados a compras – estimados em cerca de 30% do total – neste ano, vis-à-vis com a taxa registrada em 2012: projeta-se que esse valor em 2013 seja apenas 2,2% superior ao valor do final do ano passado, quando houve acréscimo real de 3,5%.

Esse aumento, em linha com o ritmo de crescimento da massa real de rendimentos no ano, constitui-se em fator limitante para uma expansão muito acima desse patamar. A estimativa de crescimento de 3,3% no faturamento em dezembro leva em conta que a diferença tende a ser suprida através da tomada de crédito pelos consumidores.

### DESTINAÇÃO 13º – ESTADO DE SÃO PAULO

	2011	2012	2013
Valor total do 13º salário (em R\$ bilhões)	35,9	39,4	42,7
Injeção em nov/dez (em R\$ bilhões)	25,1	27,6	29,9
Destinação para compras (em R\$ bilhões)	7,5	8,3	9
Crescimento real (em %)	–	3,5	2,2

Fonte dados brutos: Dieese / Cálculos: FecomercioSP

## PROJEÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA PARA 2014

Levando em conta não apenas a tendência dos fundamentos determinantes do consumo, mas também as condições conjunturais esperadas para o próximo ano, a FecomercioSP estima que o varejo deva crescer ao redor de 3% em 2014, abaixo, portanto, do índice a ser alcançado neste ano.

A FecomercioSP está particularmente preocupada com o início de 2014, pois dois aspectos deverão restringir o consumo pelo menos durante o primeiro trimestre: um deles, o menor reajuste real do salário mínimo em janeiro próximo, de apenas 0,9%, a mais baixa variação desde 2011.

Em segundo lugar está o reajuste dos valores do IPTU, que deve atingir especialmente o varejo da cidade de São Paulo – responsável por quase um terço das vendas de todo o estado. Essa medida terá impacto simultâneo tanto sobre a oferta quanto sobre a demanda de bens e serviços em janeiro.

Considera-se que dificilmente as autoridades econômicas poderão recorrer a novas medidas de estímulo ao consumo por meio de desonerações fiscais, dada a preocupante situação das contas públicas. Há expectativa de aumento de gastos públicos devido às despesas para a finalização de obras para a Copa do Mundo e às eleições.

A FecomercioSP não projeta mudanças nos principais fatores de sustentação do consumo: emprego e renda tendem a continuar em patamares positivos, impedindo a possibilidade de uma retração das vendas no varejo, desde que não surjam pressões inflacionárias agudas ao longo do ano.

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)  
ESTADO DE SÃO PAULO – PROJEÇÃO DE FATURAMENTO REAL SEGMENTADO POR REGIÃO\*

REGIÃO	ESTIMATIVAS ANUAIS 2014		
	FATURAMENTO DE 2014**	PARTICIPAÇÃO (%)	2014/2013 (%)
São Paulo (capital)	161.555.427.838	31,2	3,7
Litoral	16.402.701.520	3,2	-4,3
Taubaté	22.323.021.997	4,3	4,2
Sorocaba	25.840.998.535	5	4,7
Campinas	44.964.766.398	8,7	-4,8
Ribeirão Preto	27.378.940.069	5,3	-4,6
Bauru	15.372.666.324	3	3,4
São José do Rio Preto	16.760.243.960	3,2	2,7
Araçatuba	8.024.685.625	1,6	7,5
Presidente Prudente	6.766.429.984	1,3	-5,1
Marília	9.598.713.264	1,9	3,9
ABCD	29.560.402.990	5,7	-0,5
Guarulhos	36.949.372.745	7,1	24,5
Osasco	56.232.936.321	10,9	5,9
Araraquara	12.161.507.683	2,4	-4,4
Jundiaí	27.263.720.704	5,3	1,4
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>517.156.535.958</b>	<b>100</b>	<b>3</b>

\*Faturamento estimado a preços de out/2013 em R\$ mil / \*\*Estimativa em reais  
Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP

## RESULTADO DO COMÉRCIO VAREJISTA NA CAPITAL

O varejo na capital paulista, a região mais importante do Estado e que concentra mais de 30% da sua receita de vendas totais, mostrou números de desempenho mais tímidos do que no Estado: deve encerrar o ano com crescimento de 3% no faturamento real e expansão de 2,4% nas vendas em dezembro. O valor total de sua receita real de vendas deverá superar os R\$ 115 bilhões e, em dezembro, atingir R\$ 15,8 bilhões.

O destaque positivo foram as lojas de eletrodomésticos e eletrônicos, com expansão de 27,2% em comparação às vendas de 2012, seguidas pelas concessionárias de veículos, com aumento real de faturamento de 9,6% no ano.

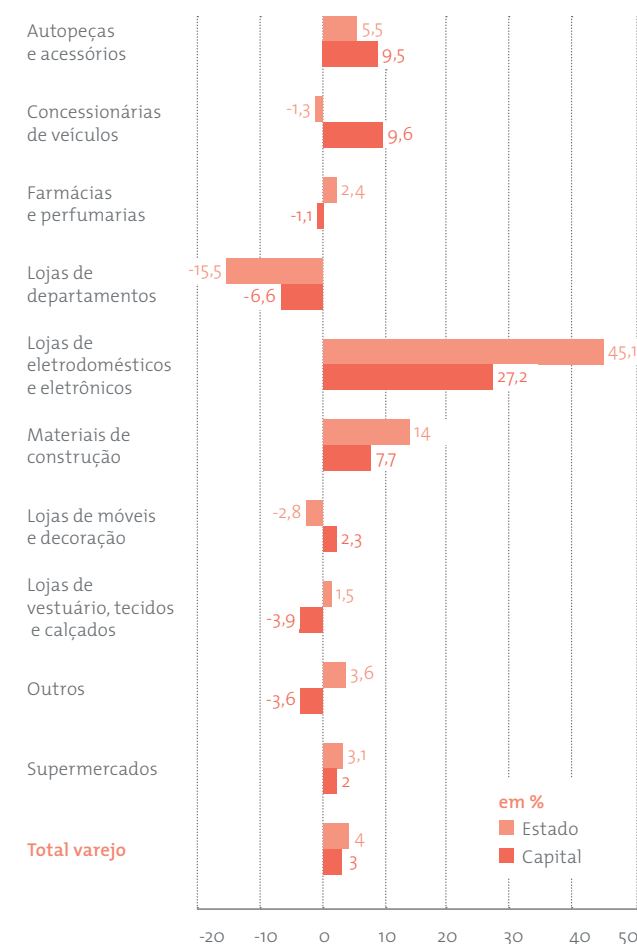
O varejo da cidade sentiu, de forma direta, os impactos das seguidas manifestações sociais ocorridas no meio do ano, seja pelos prejuízos causados pelas depredações e interrupções de trânsito, seja pelo temor provocado nos consumidores, que se retraíram ao longo das semanas com receio de encarar problema de congestionamento e violência.

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) – CAPITAL\*

ATIVIDADE	DADOS ANUAIS 2013			ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DE 2013**	PARTICIPAÇÃO (%)	2013/2012 (%)	FATURAMENTO DEZ-2013**	DEZ-13/DEZ-12 (%)
Autopeças e acessórios	2.671.580	1,7	9,5	261.968	24
Concessionárias de veículos	31.330.416	20,1	9,6	2.396.348	1,2
Farmácias e perfumarias	9.698.739	6,2	-1,1	903.593	-5,3
Lojas de departamentos	4.220.642	2,7	-6,6	553.554	-0,8
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	9.186.355	5,9	27,2	952.411	26,6
Materiais de construção	10.669.345	6,8	7,7	879.021	16,9
Lojas de móveis e decoração	2.535.911	1,6	2,3	244.724	15,8
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	17.287.203	11,1	-3,9	2.506.759	-7,3
Outros	24.812.939	15,9	-3,6	2.526.950	0,1
Supermercados	43.425.671	27,9	2	4.619.140	4,1
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>155.838.802</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>15.844.468</b>	<b>2,4</b>

\*Preços de out/2013 em R\$ mil / \*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil  
 Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) – VARIAÇÃO DE DESEMPENHO POR SETOR\*



\*Faturamento do último trimestre estimado  
 Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo  
 Metodologia e cálculos: FecomercioSP

## MELHORES E PIORES RESULTADOS: SETORIAL E REGIONAL

### Atividades com melhores desempenhos no Estado

#### Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos

Analisando o desempenho por atividade, as lojas de eletrodomésticos e eletrônicos devem apresentar o melhor resultado em 2013, entre as atividades pesquisadas pela PCCV. A expectativa é que o faturamento real do setor no Estado de São Paulo cresça 45,1% na comparação com 2012, o que proporcionará um faturamento próximo a R\$ 33,5 bilhões.

O ano, em termos gerais, foi positivo para o segmento. Em todas as regiões houve expansão nas vendas, com destaque para Guarulhos, Ribeirão Preto e Osasco, que devem fechar 2013 com alta de 108,1%, 105,6% e 100,8%, respectivamente. As regiões do ABCD (12,1%), Araçatuba (13,7%) e Araraquara (20,5%) são, nessa ordem, as que devem apontar para o resultado menos positivo em 2013.

O bom ano para as lojas de eletrodomésticos e eletrônicos pode ser explicado por dois motivos: retorno gradual do IPI para a linha branca e Programa Minha Casa Melhor, que criou condições por meio de crédito facilitado para aquisição de móveis e eletrodomésticos.

A expectativa para o Natal é positiva. A alta do faturamento real em dezembro para este segmento deve chegar a 16,9% em relação ao mesmo mês de 2012, puxado pelas regiões de Osasco (109,4%) e Litoral (88,6%). A projeção é de um faturamento um pouco acima de R\$ 3,5 bilhões.

#### Materiais de construção

Depois de lojas de eletrodomésticos e eletrônicos, o segundo melhor desempenho do varejo no Estado de São Paulo foi do setor de materiais de construção. Em 2013, o resultado deverá ser, em média, 14% acima do visto em 2012, e se aproximar de R\$ 40 bilhões de faturamento real.

Das 16 regiões analisadas, 11 devem registrar expansão nas vendas no ano, com destaque para Guarulhos, Osasco e São José do Rio Preto, com 56,2%, 41,8% e 18,6%, respectivamente.

Para o último mês do ano, a projeção é de expansão nas vendas do segmento de 24,9% na comparação com dezembro de 2012, com faturamento de cerca de R\$ 3,3 bilhões. As regiões de Guarulhos e Osasco devem impulsionar as vendas no Natal, com expectativa de crescimento de 89,5% e 82,9%, respectivamente.

### Atividades com piores desempenhos no estado

#### Lojas de departamentos

Entre os setores da PCCV, o de lojas de departamentos possivelmente apontará para o pior resultado em 2013. Segundo a estimativa, as vendas do segmento no Estado de São Paulo deverão cair 15,5%, em comparação a 2012, com faturamento real próximo a R\$ 24 bilhões.

As maiores variações devem ser registradas nas regiões de Jundiaí (-46,2%), ABCD (-32,3%) e Ribeirão Preto (-23,9%). A região de Guarulhos deve ser o destaque positivo, com alta de 55,1% no faturamento real, contribuindo para diminuir o resultado negativo do setor no Estado de São Paulo.

O segmento tem forte sazonalidade em dezembro e, por isso, deverá ser o mês com o maior faturamento no ano, que chega próximo a R\$ 3 bilhões. Se confirmado, será um resultado 7,4% abaixo do apurado em dezembro de 2012. Diferentemente de todos os outros setores, que apontam fevereiro como o pior mês de vendas, as lojas de departamentos tiveram o mês de junho como o de desempenho mais fraco, pouco acima de R\$ 1,5 bilhão.

#### Lojas de móveis e decoração

O segundo pior resultado em 2013 deve ser visto no setor de móveis e decoração. O faturamento real para 2013 é estimado em R\$ 7,5 bilhões, o que representa retração de 2,8% em relação a 2012. O resultado deixa o segmento como o de menor faturamento entre as atividades da PCCV. O penúltimo é o do setor de autopeças e acessórios, com quase R\$ 9 bilhões.

A região do Litoral apresentou o maior recuo de vendas (-56,3%), seguida por São José do Rio Preto (-45,4%) e Guarulhos (-27,5%). Para dezembro, a expectativa é que o faturamento no Estado de São Paulo fique muito próximo ao registrado em 2012, de R\$ 697 milhões.

## MELHORES E PIORES RESULTADOS: SETORIAL E REGIONAL

### Regiões com resultados mais favoráveis (exceto a capital)

#### Guarulhos

O desempenho do comércio varejista de Guarulhos deverá ser o melhor entre as regiões da PCCV. Segundo as estimativas, o crescimento das vendas em 2013 será de 25,8% em relação ao ano de 2012, chegando a um faturamento real de quase R\$ 30 bilhões.

Impulsionando o resultado positivo de Guarulhos, o setor de eletrodomésticos e eletrônicos tende a ter a maior variação anual, com 108,1%. Entretanto, o segmento possui uma das menores participações no varejo da região. Supermercados, por exemplo, possui a maior participação, 31,5%, deverá crescer 31,3% no ano. Outro segmento com forte impacto nas vendas gerais é o de materiais de construção, com 17,2% de participação e expectativa de aumento de 56,2% no faturamento.

O Natal também terá crescimento forte nas vendas no varejo em Guarulhos. De acordo com a projeção, haverá aumento de 47,1% em dezembro em relação ao mesmo mês de 2012, com faturamento real de R\$ 3,4 bilhões de reais. Para 2014, a expectativa é que o varejo cresça ainda mais que os 25,8% deste ano, com uma variação de 28,8%, ou seja, torna-se mais positivo pelo fato de que crescerá a partir de uma base forte de comparação.

#### Sorocaba

Em Sorocaba, o comércio varejista deve fechar o ano com aumento de 13% nas vendas na comparação com 2012. A previsão para o faturamento real em 2013 é de 24,7 bilhões de reais, influenciado principalmente pelo setor de eletrodomésticos eletrônicos, o terceiro em participação das vendas na região, que promete um crescimento anual de 51,8%. A atividade com maior participação no varejo de Sorocaba, supermercados, com 28,2%, aponta para expansão de 11% nas vendas em 2013.

As vendas no Natal em Sorocaba devem atingir pouco mais de 2,6 bilhões de reais, o que significa elevação de 14,9% em relação a dezembro de 2012. Novamente o setor de eletrodomésticos e eletrônicos tende a dar a principal contribuição para o bom desempenho no Natal, com variação de 53,9%. A expectativa para o próximo ano é de um crescimento menor. Segundo a projeção, a alta deve ser de 9,1%.

### Regiões com piores desempenhos

#### Jundiaí

A região de Jundiaí desponta com o pior resultado da pesquisa. A retração nas vendas projetada para este ano é de 6,3%, com faturamento de R\$ 26,9 bilhões. As lojas de departamentos serão, segundo as estimativas, fundamentais para o desempenho, com queda de 46,2% na comparação com 2012.

As vendas no Natal devem acompanhar o resultado no ano. A projeção é de retração de 3,2%, com relação a dezembro de 2012, e faturamento de R\$ 2,7 bilhões. O período, no entanto, deverá ser positivo para o setor de vestuário e calçados, com expectativa de alta de 60,1%. E 2014, a situação deve melhorar, com alta de 5% na comparação com 2013.

#### Litoral

A região do Litoral aponta para o segundo pior desempenho da PCCV em 2013, com retração no varejo de 5,8% e atingindo R\$ 17,1 bilhões de faturamento real. O setor que pressiona para esse resultado é o de supermercados, com recuo previsto de 11,1%, tendo o maior peso entre as atividades (35,9%). Para o último trimestre do ano, espera-se recuo do faturamento na região de 9,5%.

A região tem uma particularidade. Ela apresenta os maiores valores de faturamento durante as férias escolares, que são os períodos de dezembro/janeiro e julho/agosto. Para as vendas de dezembro a projeção é de forte queda de 13,4% e faturamento por volta de R\$ 1,8 bilhão. Para 2014 também não deverá sair do negativo. A expectativa é que o resultado anual recue aproximadamente 1%.





# CENÁRIO PARA 2014 — PERSPECTIVAS

---

---

---

A linha de recuperação a partir do segundo semestre de 2013, apesar de tênue, é evidente. Com isso, 2014 começa de forma oposta à do ano anterior. Ainda que a tendência de juros médios seja de alta, não há expectativa de que esse rumo aborte o processo de recuperação, principalmente do setor industrial.

Se nos anos anteriores o resultado do PIB foi atribuído ao consumo das famílias e ao desempenho do setor agrícola, esse crescimento passará a ocorrer de maneira mais equilibrada. Pesam os incentivos concedidos ao setor industrial desde meados de 2012, com reduções de IPI, ampliação de linhas de crédito de bancos públicos para consumo de automóveis, restrições (tarifárias e não tarifárias) às importações e o câmbio, que deixou seu patamar mais valorizado, saltando de R\$ 1,65 para oscilar entre R\$ 2,20 e R\$ 2,30.

Para a FecomercioSP, a Selic atingirá 11% em 2014, após terminar 2013 em 10%. Esse patamar vai encarecer o crediário, mas não a ponto de reduzir a demanda por crédito. Além disso, a inflação deverá estar mais controlada a partir do início de 2014, o que fará com que a grande tarefa do Banco Central seja manter a difícil sintonia entre crescimento e estímulos cambiais para a indústria nacional.

Em termos setoriais, a economia deve crescer de forma mais convergente. Consumo, indústria e setor agrícola podem apresentar expansão entre 2,5% e 3,5%, resultando em aumento de 3% do PIB em 2014. O saldo comercial

melhorou nos últimos meses de 2013, principalmente em função do câmbio, e deverá contribuir para a manutenção das reservas cambiais e a redução do déficit externo – para US\$ 75 bilhões, ou 4% do PIB. Para 2014, a estimativa é um pouco melhor, com déficit atingindo US\$ 65 bilhões, elevado, mas em trajetória descendente.

Também é bom ressaltar que o padrão de desempenho global está em processo de mudança e deve se consolidar nos próximos anos. O eixo de crescimento deve se deslocar das chamadas economias emergentes para as economias tradicionais, um quadro nem melhor nem pior, apenas diferente do das duas últimas décadas.

Esse cenário altera as perspectivas para investimentos estrangeiros ao redor do mundo e para o comércio internacional. Provavelmente, no final de 2014 os estímulos fiscais concedidos na Europa, Japão e Estados Unidos sejam revistos. Também deve haver alta das taxas de juros internacionais. Com isso, o fluxo de recursos deve começar a migrar para economias desenvolvidas, ainda que de forma gradual. É bastante razoável usar o tempo ainda disponível – o ano de 2014 – para criar condições melhores de atração de investimentos diretos e financeiros.

## PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS 2014

VARIÁVEL	
IPCA – acumulado no ano – dezembro (em %)	5
Taxa Selic – final de período (% ao ano)	11
Câmbio – final de período (R\$ por US\$)	2,4
Saldo da balança comercial (em US\$ bi)	10
Conta-corrente (em US\$ bi)	- 65
Produção industrial (em %)	3
Volume de vendas do varejo no Brasil (em %)	4
Faturamento real do varejo São Paulo (em %)	2,5
Massa de rendimentos São Paulo (em %)	2,5
Massa de rendimentos Brasil (em %)	3
Volume de crédito PF (em %)	10
PIB (em %)	3

Estimativas: FecomercioSP

Os países de economia desenvolvida têm melhorado suas perspectivas de crescimento para 2014, enquanto os emergentes reduzem essa expectativa.

As taxas de juros internacionais vão voltar a subir no segundo semestre de 2014, tornando o cenário externo bem mais complexo para a economia brasileira.

O crescimento chinês de 7% e a mudança do modelo de desenvolvimento – com ênfase no consumo interno – devem reduzir os preços das commodities em relação à última década.

O PIB deve crescer 2,5% em 2013, com base no consumo das famílias (que recentemente também está sob risco).

Haverá contribuição positiva para o PIB do setor industrial em 2013, ao contrário do ocorrido em 2012, e o produto industrial vinculado a investimentos está se acelerando.

As receitas do varejo devem subir 4% no Brasil (IBGE) e ao redor de 3% em São Paulo, com estabilidade do volume de vendas por unidade e recuo do volume por empregado.

O resultado do setor externo em 2013 só não será pior por causa da manutenção dos preços das commodities, refletindo a retomada americana, apesar da desaceleração chinesa.

O câmbio mais desvalorizado também ajudará a reverter o déficit comercial e a reduzir o déficit em transações correntes no segundo semestre deste ano e em 2014.

O saldo em transações correntes foi deficitário em US\$ 65 bilhões em 2012 e deve atingir US\$ 75 bilhões em 2013, com ligeira tendência de redução novamente ao patamar de US\$ 65 bilhões em 2014.



# NOTAS METODOLÓGICAS

---

---

#### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)

Os dados do ICC são coletados mensalmente junto a cerca de 2.100 consumidores no município de São Paulo. O objetivo é identificar a confiança do consumidor em relação à economia levando em conta suas condições atuais e suas expectativas quanto à situação futura.

Os dados são segmentados por nível de renda, sexo e idade. O ICC varia de zero (pessimismo total) a 200 pontos (otimismo total). Sua composição, além do índice geral, apresenta-se em: Índice das Condições Econômicas Atuais (ICEA) e Índice das Expectativas do Consumidor (IEC).

A metodologia do ICC foi desenvolvida com base no Consumer Confidence Index, índice norte-americano que surgiu em 1950 na Universidade de Michigan. Atualmente, o índice da Federação é usado como referência nas reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom). O ICC é apurado desde 1994.

#### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) contempla as percepções de empresários paulistanos do setor em relação ao seu segmento, à sua empresa e à economia do País. São entrevistas feitas em painel fixo de empresas, com amostragem segmentada por setor (não duráveis, semiduráveis e duráveis) e por porte de empresa (até 50 empregados e mais de 50 empregados). As questões agrupadas formam o ICEC, que, por sua vez, pode ser decomposto em outros subíndices que avaliam perspectivas futuras, situação presente e estratégias diante do cenário econômico.

A situação dos estoques é uma questão específica do ICEC. Apura-se a percepção do empresário sobre o nível atual de estoques “se acima do adequado”, “abaixo do adequado” ou “adequado”.

#### PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela FecomercioSP desde fevereiro de 2004. A partir de 2010, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) comprou a pesquisa da FecomercioSP, que passou a analisar os dados nacionalmente. A FecomercioSP continua divulgando os dados de São Paulo, alinhados com a data de divulgação da Peic nacional pela CNC. Os dados são coletados junto a cerca de 2.200 consumidores no município de São Paulo.

O objetivo da Peic é diagnosticar o nível de endividamento e inadimplência do consumidor. Das informações coletadas são apurados importantes indicadores: nível de endividamento, porcentual de inadimplentes, intenção de pagar dívidas em atraso e nível de comprometimento da renda. Tais indicadores são observados considerando-se três faixas de renda, duas faixas de idade, distinguindo-se entre homens e mulheres.

A pesquisa permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à capacidade de pagamento, fatores fundamentais para o processo de decisão dos empresários do comércio e demais agentes econômicos.

#### CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS), ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS) E ÍNDICE DE PREÇOS NO VAREJO (IPV)

O Custo de Vida por Classe Social (CVCS) é formado pelo Índice de Preços de Serviços (IPS) e Índice de Preços no Varejo (IPV). O indicador utiliza informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE e contempla cinco faixas de renda familiar para avaliar pesos e efeitos da inflação na Região Metropolitana de São Paulo.

As faixas de renda variam de acordo com o ganho familiar: até R\$ 976,58 (E); de R\$ 976,59 a R\$ 1.464,87 (D); de R\$ 1.464,88 a R\$ 7.324,33 (C); de R\$ 7.324,34 a R\$ 12.207,23 (B); e acima de R\$ 12.207,24 (A), valores atualizados pelo IPCA de janeiro de 2012.

Para cada faixa de renda, os indicadores de preços resultam da soma das variações de cada item, ponderadas pela participação dos produtos e serviços sobre o orçamento familiar. A estrutura de ponderação, fixa, é baseada na participação dos itens de consumo obtida pela POF de 2008/2009 para cada grupo de renda e para a média geral. O IPS avalia 66 itens de serviços e o IPV, 181 produtos de consumo.

#### PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)

A Pesquisa de Risco e Intenção de Endividamento (Prie), apurada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), tem o objetivo de acompanhar o interesse dos paulistanos em contrair crédito e a evolução da proporção de famílias endividadas na capital paulista que possuem aplicações financeiras, gerando um índice de risco inerente a essas operações. Os dados que compõem a Prie são coletados em 2.200 entrevistas mensais realizadas na cidade de São Paulo.

#### ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é apurada mensalmente pela FecomercioSP desde agosto de 2009 junto a cerca de 2.200 consumidores no município de São Paulo. É composto de sete itens: emprego atual, perspectiva profissional, renda atual, acesso ao crédito, nível de consumo atual, perspectiva de consumo e momento para duráveis. O índice pode oscilar entre zero e duzentos pontos – abaixo de 100 pontos é considerado insatisfação e acima de 100 é denotado como satisfação. A pesquisa é um indicador antecedente de vendas do comércio, apurado a partir do ponto de vista dos consumidores.

#### PESQUISA DE EMPREGO E SALÁRIO NO COMÉRCIO (PESP)

A pesquisa analisa o nível de emprego do comércio na Região Metropolitana de São Paulo por meio de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged). O levantamento consolida as informações em 12 ramos de atividade. Mensalmente, apuram-se o número de empregados, o salário médio e o número de demitidos e de admitidos. A Pesquisa de Emprego e Salário é apurada desde janeiro de 2008.

#### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV) utiliza dados da receita mensal informada pelas empresas varejistas ao governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

As informações, segmentadas em 16 Delegacias Regionais Tributárias da Secretaria, englobam todos os municípios paulistas e dez setores (autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; lojas de departamentos; lojas de eletrodomésticos e eletrônicos; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; materiais de construção; supermercados; e outros).

Composição do grupo “outros”: combustíveis para veículos automotores; lubrificantes; livros, jornais, revistas e papeleria; artigos recreativos e esportivos; joias e relógios; gás liquefeito de petróleo (GLP); artigos usados; e outros produtos novos não especificados anteriormente.

PRESIDENTE

**Abram Szajman**

DIRETOR EXECUTIVO

**Antonio Carlos Borges**

CONTEÚDO

**Assessoria técnica**



RUA DR. PLÍNIO BARRETO, 285

BELA VISTA / CEP 01313-020

SÃO PAULO / SP

[www.fecomercio.com.br](http://www.fecomercio.com.br)

EDITORA  
FISCHER2

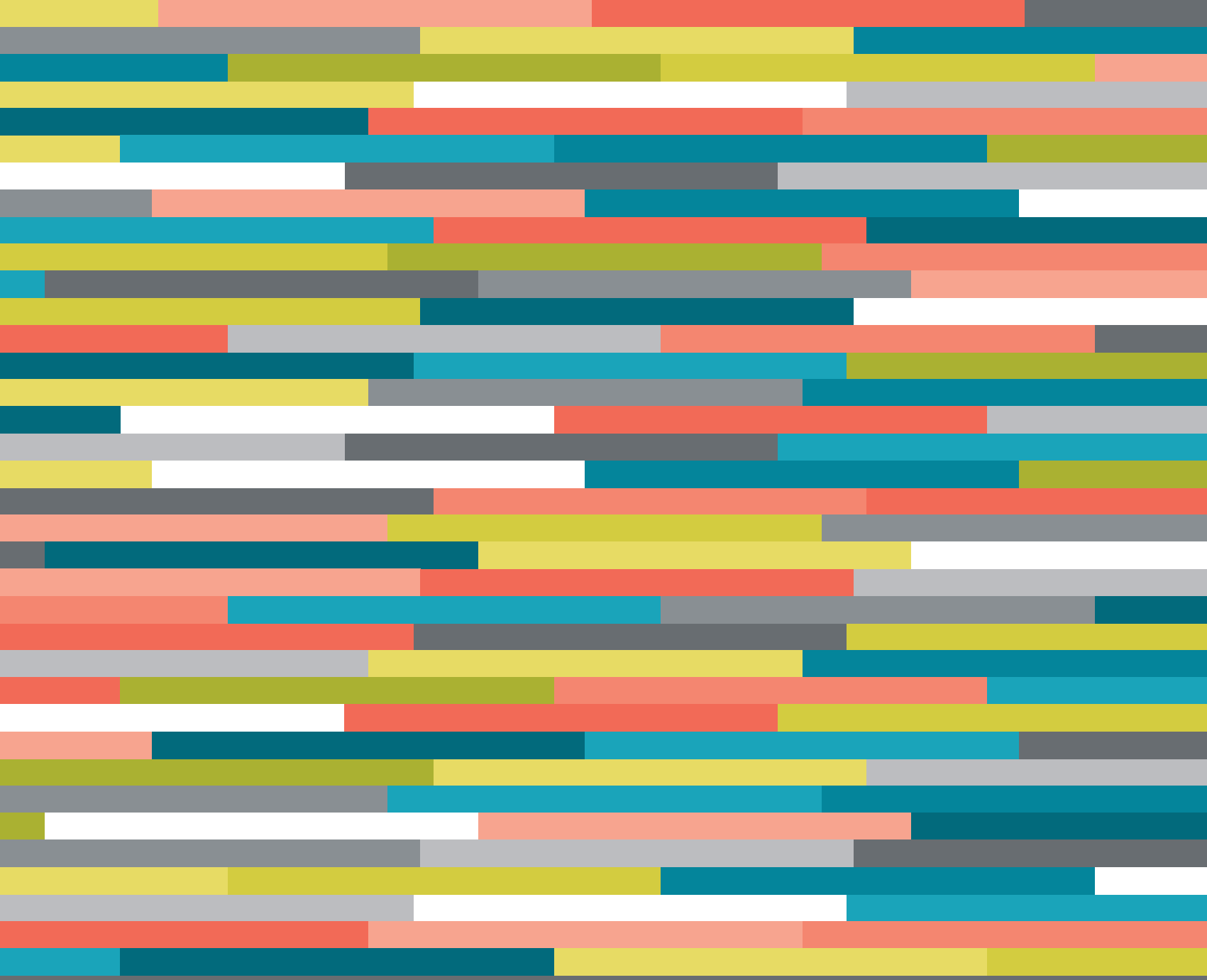
PROJETO GRÁFICO  
 TUTU

[atendimento@tutu.ee](mailto:atendimento@tutu.ee)

[www.tutu.ee](http://www.tutu.ee)







Senac Sesc FECOMERCIOSP  
*Aqui tem a presença do comércio*

FECOMERCIOSP  
Representa muito para você.